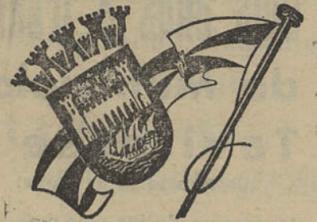




B-500

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Registo Legal
LISBOA - 2

A próxima-se a data em que o sr. Eng.º Luís Filipe de Miranda Mafreiros Távora, assumiu as funções de Presidente da Câmara de Tavira (2/4/1971) e, por isso, fleis à nossa linha de conduta, pareceu-nos oportuno colher alguns apontamentos que pudessem interessar ao concelho e saber mesmo da sua disposição nestes dois anos de governação pública.

Se o «Povo Algarvio» na sua já longa caminhada tem procurado sempre registar os acontecimentos locais, que constituem por assim dizer a história da vida do concelho, decorridos que são dois anos sobre as investidas dos srs. Engenheiro Luís Távora e Vasco Vieira da Mota, respectivamente nos cargos de presidente e vice-presidente do Município, interessa-nos saber o que paira no espírito de quem conduz os destinos da nossa terra.

Da actividade desenvolvida pelo vice-presidente, embora mais expressiva sobre assuntos policiaes, tem prestado a sua melhor colaboração à organização de festivais, problemas de assistência, fiscalizações, relações públicas, na organização do novo Código de Posturas, etc., problemas que estão por assim dizer mais ligados à vida social e que por isso são do conhecimento geral, aguardando-se altura oportuna para uma troca de impressões mais detalhada.

Num momento em que ainda temos gravados na nossa memória as palavras pronunciadas no seu discurso de posse e as das entrevistas concedidas anualmente ao nosso jornal, procuramos colher nesta hora de expectativa para o concelho de Tavira, aqueles apontamentos que interessam sempre aos leitores do jornal e especialmente aos tavirenses.

Não se trata de uma clássica entrevista, praxista, mas apenas, como hoje se diz, de um franco diálogo, duma troca de impressões sobre problemas de Tavira e assim a nossa conversa tomou o seu rumo natural, sem rodeios nem etiquetas.

Eis o que o Presidente da Câmara de Tavira se lhe ofereceu dizer-nos neste limiar do seu terceiro ano de gerência municipal.

DOIS ANOS À FRENTE DO MUNICÍPIO TAVIRENSE



O PRESIDENTE DA CÂMARA DE TAVIRA NO SEU GABINETE DE TRABALHO

«Dizer algumas palavras à Imprensa e, em geral ao «Povo Algarvio» sensibiliza-me sempre por me ser dada mais uma nova oportunidade de contactar com a população deste concelho.

A vida municipal interessa a todos nós e mais ainda do que muitos supõem, mas haverá que fazer despertar em alguns um sentido de servir mais intenso e desinteressado, numa doação

total ao interesse geral, para que o municipalismo surja na sua máxima força e disponha de uma mística suficiente.

E, ao atingir-se este ponto

TROVA

Ào recordar os teus beijos
Tão quentes como vulcões,
O coração tem desejos
E a alma guarda ilusões.

V. P.

Campeonato Internacional de GOLFE EM VILAMOURA

No próximo dia 19 de Abril inicia-se o Campeonato Internacional de Golfe, em Vila Moura, em cuja competição serão atribuídos cerca de mil contos em prémios.

Para um certame desta categoria, que se realiza pela primeira vez no Algarve, há elevado número de inscrições.

Na próxima terça-feira, dia 3 do corrente, pelas 18,30 horas, será oferecido um cocktail à Imprensa, que ali se reunirá.

CHEGAMOS ao final do 1.º trimestre deste ano da graça de 1973, e em breve haverá toques festivos de sinos, alvoradas de aleluias e o tradicional foliar da Páscoa será celebrado

CONVERSA DA SEMANA

BALANÇO TRIMESTRAL

à mesa de muitos lares.

Um quarto do ano já foi consumido em longas e frígidas noites de vigília, anseios, projectos, estudos, etc., mas a ânsia insatisfeita

Continua na 2.ª página

Ao Desabrochar da Primavera

NAQUELE silêncio bucólico que reinava no cume da serra, avistava-se ao longe por todos os lados hortas verdejantes e árvores floridas que exalavam perfumes frescos, eston-

(por Amâncio do Livramento)

teantes, criando uma variedade panorâmica de inefável beleza.

Um mundo vegetal a despontar entre o verde tenro e florido de ressumbrante pureza, num vasto e dilatado campo primaveril, onde as cores e os contornos dos montes se definem com tal minúcia, que mais parece uma pintura realizada por um genial artista.

Por toda a parte serpenteiam riachos de águas límpidas, ecoando na sua passagem cantantes melodias de louvor à ridente Primavera.

Uma alada brisa misturada com o rumor poético dos arvoredos e o trinado dos passarinhos, quebravam de vez em quando o misterioso silêncio que rodeavam aquelas deslumbrantes paragens duma imponência esmagadora.

O Sol a pino projectava no chão a sombra das ramagens das ubérrimas árvores que dão repouso aos viandantes.

(Continua na 2.ª página)

COMEMORAÇÃO DA 1.ª MISSA celebrada em ANGOLA

A exemplo do ano passado, a Administração dos Transportes Aéreos Portugueses, no próximo dia 5 de Abril, pelas 11 horas, manda celebrar na capela de Sagres, uma Missa comemorativa da 1.ª Missa celebrada em Angola.

JANTAR DE HOMENAGEM AO CAPITÃO DIAS PINTO

Promovido por um grupo de amigos realizou-se no passado dia 24 do corrente, num restaurante da Ponta da Areia, em Vila Real de St.º António, um jantar de homenagem, ao sr. capitão José Luís Mateiro Dias Pinto, por motivo da sua promoção e colocação como comandante da Secção da Guarda Fiscal em Vila Real de St.º António.

Ao repasto, a que assistiram algumas dezenas de simpatizantes e amigos do distinto oficial, usaram da palavra diversos oradores que fizeram o franco elogio das suas qualidades de militar e cidadão.

Embora por motivos estranhos à nossa vontade não pudessemos ter assistido a tão significativa homenagem, daqui, desta tribuna amiga, lhe endereçamos as mais cordiais saudações, renovando os nossos mais expressivos votos de prosperidades no desempenho da sua missão.

Uma oportuna troca de impressões com o Sr. Engenheiro Luís Távora

poderá dizer-se como o Professor Marcelo Caetano já firmou: «Uma vida municipal in-

(Continua na 2.ª página)

A Tertúlia da Amizade DE LISBOA visitou o ALGARVE

DECORREU no último fim de semana uma visita ao Algarve da TAL (Tertúlia da Amizade de Lisboa), simpática agremiação lisboeta constituída por conhecidas figuras do jornalismo, televisão, etc. A comitiva deteve-se em especial na apreciação das potencialidades turísticas e complexos hoteleiros dos concelhos de Loulé, Albufeira e Lagoa.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve distinguiu os visitantes com um almoço que decorreu num restaurante da Praia do Paraíso (Carvoeiro) e que foi presidido pelo dr. Pearce de Azevedo (Presidente daquele organismo). Aos brindes usaram da palavra os srs. Carlos Freire (Presidente da Câmara Municipal de Lagoa), Gomes Luís (Delegado da CRTA naquele Concelho), Gentil Marques (em representação da Tertúlia da Amizade de Lisboa) e o dr. Pearce de Azevedo, que endereçou entusiásticas palavras de saudação aos visitantes.

25 de Abril

Dia do Turista

Este ano, em virtude do dia 20 de Abril coincidir com a Sexta-Feira Santa, foi transferido para 25 de Abril «O Dia do Turista».

Comentário

por Varela Pires

Exemplo de Altruismo

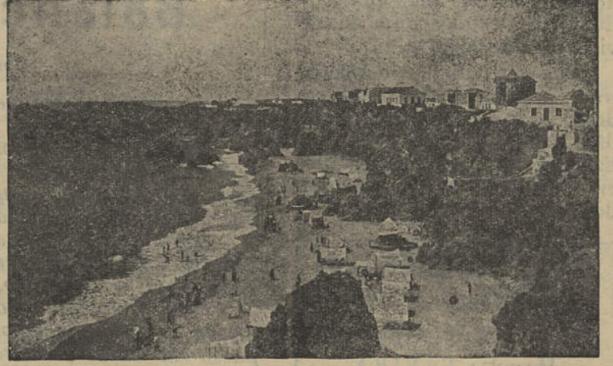
OS bombeiros são dignos do nosso respeito e gratidão. Não se poupando a esforços, a renúncias, a sacrifícios (quantas vezes, da própria vida), solícitamente acorrem a todos os chamamentos a qualquer hora do dia e da noite.

(Continua na 2.ª página)

Câmara Municipal do Concelho de Portimão

Relatório Anual da Gerência no Ano de 1972

● O Total da Receita atingiu a verba de 36 892 473\$20



UMA VISTA PANORAMICA DA PRAIA DA ROCHA

Sob a presidência do sr. Reinaldo Pereira da Assunção e durante o mandato de 1972, acusa o Relatório Municipal um pronunciado desenvolvimento em todo o concelho que progride e aumenta em ritmo bastante acelerado. Esta moderna cidade, a mais moderna da nossa província, cresce dia a dia e dia a dia recebe também maior contingente de turistas que dão volume considerável à sua população flutuante.

A receita ordinária e própria, aumentou, em referência à do ano anterior em 3 289 564\$40 e o total atingiu 36 892 473\$20.

(Continua na 2.ª página)

NOVAS INSTALAÇÕES DA ESTAÇÃO DOS C.T.T. DE ALGOZ

Com a presença das entidades oficiais e de altos funcionários dos C.T.T. foram no passado dia 28 do corrente, pelas 12 horas, inauguradas as novas instalações da Estação dos C.T.T. de Algoz, melhoramento que veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir naquela região do Algarve.

A TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA EM TAVIRA

(Ler notícia na 8.ª página)

Dois anos à frente do Município Tavirense

(Continuação da 1.ª página)

tensa e produtiva vale uma política eficaz.»

Referir nesta oportunidade os melhoramentos levados a efeito durante os últimos dois anos; não citar todos aqueles que gostaríamos de ver concretizados, mas que ainda não tiveram oportunidade; esquecer as dificuldades a vencer ou ocultar as ajudas recebidas de toda a equipe da Câmara e do Governo seria falta imperdoável ou a repetição escusada do já divulgado.

Creio que antes devemos afirmar que estamos no caminho certo e que o grande esforço que vimos a desenvolver, por vezes, com as naturais incompreensões, vai permitindo dar cumprimento aos planos estabelecidos com prioridade para aqueles que visam satisfazer os anseios da população.

E, se olharmos para o futuro podemos afirmar, sem demasiados optimismos, que esperamos ver terminadas ou iniciadas, em 1973, as seguintes grandes obras, só para referir aquelas de maior repercussão:

— Construção do que falta da centenária estrada para Cachopo — E. N. 397, 45 500 000\$.

— Reforço do abastecimento de água a Tavira e freguesias rurais e saneamento de Tavira, 44 000 000\$00.

— Construção dos acessos à Ilha de Tavira, 18 500 000\$00.

— Electrificação em diversos lugares das freguesias da Conceição e Santa Catarina da Fonte do Bispo, 3 300 000\$00.

— Urbanização do Bairro de Casas de Renda Económica da Porta Nova, 2 000 000\$00.

— Construção do pontão, em Garcia, sobre a Ribeira de Odeleite (E. M. 1117), 423 619\$00.

O montante dos melhoramentos previstos fala por si e dá bem ideia do impulso que o concelho irá receber.

Tavira deixará de viver, então, demasiado fechada sobre si mesma e até desiludida por não ver chegar aquele progresso que todos desejam e que tão grande eco teve em Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas quando visitou esta cidade em 17 de Dezembro de 1971.

Perdemos uma romântica «Bela Adormecida» mas ganharemos uma cidade consciente do que pode virada ao futuro.

Não posso deixar, igualmente, de salientar o que a população desta cidade tem feito para festejar condignamente os Santos Populares e o Feriado Municipal. Creio, por isso, que devemos de continuar para que este feriado seja como o já foi nos últimos dois anos uma participação de todos num convívio sem precedentes.»

Resta-nos felicitar o magistrado municipal pela passagem do 2.º aniversário do seu mandato, fazendo votos pelas realizações que vaticina para 1973 em prol deste lindo e acolhedor rincão.

TOTOBOLA

31.ª jornada — 8/4/73

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Montijo — Farense	1
2	Porto — B. Mar	1
3	Barreirense — Académica	x
4	Atlético — CUF	1
5	Setúbal — Guimarães	1
6	At. Bilbau — Valência	1
7	Celta — Granada	1
8	Castellon — Barcelona	2
9	Gijon — At. Madrid	x
10	Cagliari — Lazio	1
11	Fiorentina — Juventus	1
12	Sampdoria — Milan	2
15	Torino — Bolonha	1

V. P.

Comentário

(Continuação da 1.ª página)

Não há retribuição material alguma que recompense a abnegação destes homens. Bastam apenas a satisfação do dever cumprido, de serem úteis à sociedade. Sempre prontos a defender a vida e os bens do semelhante, nem sempre este lhe dispensa louvores merecidos.

E é vermos às vezes quanto injustas e desconexas são as críticas que lhes dirigem. Em lugar de insinuações maldosas era melhor existir compreensão e carinho. Tão autênticos baluartes de coragem e sangue frio, ao serviço da população não devem ser esquecidos.

Ao escrevermos estas palavras, não nos move o objectivo do elogio fácil, todavia, o dever de um agradecimento.

Neste nosso peregrinar por aqui e por ali, em busca do Algarve desconhecido, quis o acaso que nos arrabaldes de Tavira, viéssemos a precisar da ajuda da Corporação dos Bombeiros Municipais desta cidade. Comunicámos pessoalmente com o comandante, pessoa de trato afável, que de imediato mandou seguir para o local em que nos encontrávamos uma das viaturas devidamente apetrechadas. Sobre tudo é de assinalar a prontidão com que nos socorreu.

Nunca são demais todas as manifestações de apreço que se tributarem aos bombeiros, porque são de inteira justiça.

Pequenos apontamentos

(Continuação da 8.ª página)

Contrastes

A vida é cheia de contrastes, ora serena como as águas plácidas de um lago, ora convulsionadas como a face do Oceano batida por ventos demoníacos.

Quando no último número deste jornal riamos de cara de desapontamento dos algarvios em face dos Planos de Fomento que a eles interessam e para os quais não foram ouvidos nem olhados mal supunhamos nós que já hoje as lágrimas nos borbulhariam com o impeto de águas caudalosas não represadas. Imaginem que ao passarmos numa Avenida por um supermercado nos detivemos ante um cartaz onde se lia — O nosso sentido único — economizar para si. — Ante tal altruísmo, tamanha abnegação, não resistimos: abrimos-se-nos as torneiras da pluviosidade lacrimal.

Caramba, é preciso ser-se generoso — economizar para si — Encher-nos a arca de modo que andemos a abarrotar.

E nós a pensarmos que os supermercados se tinham criado para estrangular as mercearias e, depois livres delas, nos estrangularem a nós. Será ingratitude nossa ou hipocrisia e perfídia deles?

Qual é a sua opinião, caro leitor?

TRINDADE E LIMA

CONVERSA DA SEMANA

Balanço Trimestral

Continuação da 1.ª página

de realizações prossegue, como habitualmente, com sinais positivos e negativos.

Os desejos e as promessas não são suficientes para resolverem os problemas e a marcha do progresso, já tardio, emperre-se e nem sequer se apercebe deste gracioso ar da Primavera, que o mesmo é dizer, da vida e do progresso que se anseia.

O trabalho em câmara lenta só resulta no futebol para a observação de certas penalidades que escaparam porventura ao golpe de vista do árbitro, porque de contrário é sempre fastidioso.

Não há dúvida, a sorte nem sempre nos acompanha e muitas vezes gera a incompreensão, que despoticamente nos tolhe o passo em vez de procurar desbravar maus caminhos com mira em mais rasgados horizontes.

Não basta só ser-se activo, mas inteligente e perspicaz, sabendo, como no futebol, marcar as distâncias para poder abrir brecha no campo oposto.

Infelizmente, nem sempre assim sucede e o piso escorregadio faz estatelar muita gente.

Mas, contentemo-nos com o pouco que Deus nos dá, porque a ambição desmedida toma foros de avareza e lá diz o velho aforismo popular que «quem muito quer, muito perde».

Neste balanço trimestral embora tenhamos que registar com certa máguia algumas notas discordantes, como bombas, touradas, etc., que tentaremos esquecer, há que registar outras e essas são autênticas, as que se referem aos 15%, com que o funcionalismo público foi contemplado...

Relatório Anual da Câmara de Portimão

(Continuação da 1.ª página)

havendo uma parcela a salientar, a dos «Rendimentos próprios dos serviços municipalizados» 3 648 417\$80.

O objecto das maiores atenções durante o ano foi o da saúde pública. Embora os serviços de saneamento não atingissem o incremento que tanto seria para desejar, a Câmara, por si só e sem mais coadjuvação de espécie alguma, conseguiu extinguir a lixeira próxima do agregado urbano, fazer o respectivo aterro e, enquanto não for possível o eficiente tratamento de lixos, adquiriu terreno próprio em Porto de Lagos e construiu até lá a estrada de acesso.

Em higiene e limpeza dispendeu-se a verba de 3 447 814\$50, o que denota bastante preocupação com este importante sector.

Foi também o ano de grande progresso para o parque automóvel, tendo-se adquirido veículos no valor global de 2 049 212\$00: um carro ligeiro para a presidência, 2 motorizadas, 4 «dumpers», um jeep, 1 tractor, 1 cilindro e um carro compressor, chassis Volvo, descarregador e contentores, só por si no valor de quase 1 000 000\$00.

A Câmara tratou da conservação das vias de comunicação urbanas e rurais na medida das suas posses e bem assim do saneamento do concelho, adquiriu bens próprios, de rendimento, e loteou terrenos em diversos pontos, auxiliou o progresso turístico, viu melhorado o aeroporto e providos os lugares vagos do seu pessoal, conseguiu o feriado municipal em 24 de Junho e bem pode dizer-se que merece parabéns pelo interesse que despertou a «Feira de Amostras e Artesanato», a que deu todo o apoio.

Uma extensa lista de obras de vulto a executar conseguiu o Despacho do Senhor Ministro das Obras Públicas, obras que tão necessárias se tornam ao rápido desenvolvimento da cidade, procurada, cada vez mais, por turistas nacionais e estrangeiros.

Muito mais haveria que salientar neste Relatório, se o espaço o permitisse, mas julgamos ter destacado alguma coisa do muito que se realizou.

Nota-se que houve mão de mestre, como se dizer-se, na elaboração técnica do expressivo relatório de gerência e isso deve-se sem dúvida à comprovada competência do distinto

chefe de secretaria que é o sr. Joaquim Valadas Marques Rafael, e que é justo salientar.

O sr. Reinaldo Assunção, pelo trabalho exaustivo e a inteligente acção desenvolvida em prol do progresso da sua linda cidade merece uma justa palavra de louvor dos seus conterrâneos, bem como toda a reacção municipal pelo generoso contributo prestado.

AO DESABROCHAR DA PRIMAVERA

(Continuação da 1.ª página)

Uma atmosfera romântica, rasgada e límpida que deixava que se desenhasse ao longe esse eterno e maravilhoso oceano, azulino e calmo — estrada ondulada onde deslizam velas brancas nestas deliciosas manhãs primaveris do meu Algarve.

Naquela forte claridade brilhavam à distância as chaminés rendilhadas de corte impecável, talhadas por mãos de artistas desconhecidos, que são verdadeiros cartazes que ilustram esse formoso jardim de maravilhosas praias de areias douradas e banhadas por um transparente mar.

As cigarras ramalham as suas triviais cantigas, que quebravam o mutismo daquela hora matutina, em que pairava uma alegria sã, perfumante e saudável que encantava a alma humana.

Os olhos perdem-se tontos de beleza nesse aliciente panorama policromo e inebriante, só digno da invejável Natureza.

Como é belo fruir nestas lindas manhãs primaveris um Mundo ao ar livre, sem poluição de qualquer espécie, tonificando os pulmões e vitalizando os nervos, como primordial fonte de saúde.

Amar a Natureza é prolongar a Vida...



Ciclismo Campeonato Regional de Fundo para Amadores Juniores

Realiza-se amanhã, dia 1 de Abril, a 1.ª prova deste Campeonato com partida às 9 horas da Pista do Ginásio de Tavira e chegada ao mesmo local, na distância de 100 quilómetros, com o seguinte itinerário:

Tavira, Luz, Olhão, Faro, Loulé, Eira da Cevada, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel, Santa Catarina e Tavira.

Na Pista do Tavira

Realiza-se no próximo domingo, dia 1 de Abril, na Pista do Ginásio Clube de Tavira, com início pelas 15 horas, uma prova entre as equipas do Ginásio de Tavira e do Louletano.

Profissionais e Amadores Seniores: Ginásio de Tavira — António Graça, Carlos Vitorino, César Aires, Jorge Fernandes, José Maria Nunes, Carlos Ferramacho, Américo Lentes, Vitor Viegas e Jacinto Rodrigues.

Louletano — Luís Farinha, Manuel Lopes, Perna Coelho, Manuel Frade, António Lopes, José Soares, Joaquim Costa e Manuel Caetanita.

Amadores Juniores e Populares: Ginásio de Tavira — Luís Soares, José Ferramacho, Manuel Catarino, Mário Guerreiro, Aldomiro Gonçalves, Luís Correia, Manuel Guerreiro, José Afonso e Mário Lopes.

Louletano — Vitor Guerreiro, Joaquim Colaço, António Correia, Helder Santos, Alvaro Ramos, Sebastião Jerónimo, António Raposo, João Sero-menho, Aquilino Gonçalves, António Sustelo e José Gomes.

Provas para Populares não inscritos.

NECROLOGIA

D. Maria Luísa Ribeiro Júdice

No passado dia 21 do corrente, faleceu em Estremoz, em casa de seu filho, a sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro Júdice, de 78 anos de idade, natural de Tavira, há muitos anos viúva do dr. Alvaro Júdice.

Era mãe extrema do sr. Alvaro Ribeiro Júdice, sub-gerente do Banco de Portugal em Estremoz, sogra da sr.ª D. Maria Helena Fernandes Júdice e irmã da sr.ª D. Maria Carlota Ribeiro Galvão.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre para esta cidade, tendo sido depositados na paroquia de S. Tiago, onde após ter sido celebrada missa de corpo presente se realizou o funeral na tarde de 23, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

O corpo da virtuosa senhora ficou depositado no jazigo de família.

Juvenal José Viegas

Faleceu súbitamente em Lisboa, onde fora visitar sua mulher que se encontra internada num dos hospitais da capital, o sr. Juvenal José Viegas, sargento do Exército, natural de Tavira e há anos residente em Faro.

Contava 58 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Maria Cândida Entrudo Viegas e era pai das sr.ªs engenheira D. Dúnia Rosal Entrudo Viegas da Palma, esposa do sr. António Alberto da Palma, oficial do Exército e de D. Maria Manuela Entrudo Viegas, estudante de Medicina, e irmão da sr.ª D. Lisidália Viegas Loureiro, viúva.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de São João de Brito, de onde no dia 26, foram transportados para o cemitério de Tavira, onde na tarde se realizou o funeral, com honras militares.

A sua morte causou profundo pesar pois o extinto era pessoa que gozava de gerais simpatias.

Fernanda das Dores Cabrita Fernandes

No passado dia 25 de Março, faleceu súbitamente no hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, a sr.ª D. Fernanda das Dores Cabrita Fernandes, de 49 anos de idade, natural de Tunes-Gare, freguesia de Algôs.

Deixa viúva o sr. Emídio Fernandes e era filha do sr. José Vieira Cabrita e da sr.ª D. Ana das Dores Cabrita, recentemente falecida, mãe da sr.ª D. Maria Fernanda Cabrita Fernandes, casada com o sr. Vitalino Fernandes Meira Gomes, secretário de Finanças de 1.ª classe, em Lisboa, e do sr. Emídio António Cabrita Fernandes, estudante universitário, nosso prezado colaborador e avô do menino Luís Pedro Cabrita Meira Gomes.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério de Algôs, passando por Faro, onde na igreja de São Pedro, foi rezada missa de corpo presente.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências, em especial ao nosso amigo sr. Emídio António Cabrita Fernandes.

Capitão José Inácio da Conceição

No passado dia 29 do corrente, faleceu na sua residência, após alguns dias de doença, o sr. capitão José Inácio da Conceição, de 75 anos de idade, natural de Tavira, antigo e apreciado amador teatral e comandante dos Bombeiros Municipais de Tavira.

Afável no trato, conquistara inúmeras simpatias, tendo por isso a sua morte sido muito sentida.

Deixa viúva a sr.ª D. Albina Matos Conceição. Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. Francisco de onde, após ter sido celebrada missa de corpo presente, se realizou o funeral no dia 30 do corrente.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas pêsames.

Farmácias de Serviço

de 31 de Março a 6 de Abril

HOJE — Farmá.	ABOIM
DOMINGO — »	CENTRAL
SEGUNDA — »	FRANCO
TERÇA — »	SOUSA
QUARTA — »	MONTEPIO
QUINTA — »	ABOIM
SEXTA — »	CENTRAL

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Pela Província

ALCOUTIM
necessita de ser encarada com mais carinho pelas Instâncias superiores e fim de serem sanadas algumas anomalias existentes assim:

★ A estrada das Cortes Pereiras a Alcoutim, chegou à Portela do S. Martinho e ali está adormecida há 9 ou 10 anos, faltando apenas a conclusão de 3 quilómetros aproximadamente até à vila sede do concelho. A conclusão desta estrada é de toda a necessidade para os habitantes dos lugares de Cortes Pereiras, Vascão, Afonso Vicente e Santa Marta, pois esta pobre gente para se deslocar à sede do concelho, sabe Deus os sacrifícios que passam.

★ O celeiro (F. N. P. T.) desde o falecimento do sr. Leopoldo, só está aberto dois dias na semana, terças e sextas feiras, o que traz às vezes prejuízos e aborrecimentos para os agricultores que pretendem conduzir o trigo para o celeiro, pagar cotas, adubos, etc e têm de organizar a sua vida por forma que só o podem fazer naqueles dias. Faz falta um funcionário para que o mesmo possa estar aberto durante a semana.

★ O edifício das Finanças, entrou em obras há dois anos aproximadamente, os seus serviços foram transferidos para a Sala das Sessões da Câmara Municipal, onde ainda se conservam. As obras parece que já terminaram, pois o empreiteiro já se retirou do prédio já foi caído por dentro e por fora, não se sabe porque motivo os mesmos serviços não regressaram já à sua casa própria.

★ A caixa do correio que há mais de vinte anos se encontrava colocada na parede à porta do café local, na Praça da República, foi dali retirada há quase um ano o que tem dado origem a aborrecimentos e descontentamentos, pois sucede que à hora já camioneta das cinco horas, por vezes se forma uma bicha de pessoas a meter cartas na caixa do correio que a camioneta conduz. Era bom que a caixa do correio regressasse à sua anterior situação.

★ Também a estação dos correios fecha todos os dias às dez horas a fim de a empregada se deslocar à Reparação de Finanças, em serviço oficial, o que por vezes origina transtornos aos habitantes desta vila e freguesia.

★ O carteiro conduz as malas do correio da paragem da camioneta até à estação, às costas. Antigamente não era assim. Será isto progresso? . . . Por tudo isto se pedem providências a quem de direito. — C.

Monchique

Promoção Rural — Uma zona bastante populosa, com cerca de 500 habitantes e muito distante da sede da freguesia e concelho de Monchique, distâncias que vão de 15 a 20 quilómetros, isto é, desde a Ribeira Grande ao Selão, servindo os sítios de Chã da Casinha, Foro do Cavalhoso, etc., está já a receber algumas melhoramentos cuja necessidade se fazia sentir. São eles, uma estrada da Vila de Monchique ao extremo da freguesia e concelho, ou seja até ao Selão. Porém, já, são gastos cerca de 18 etapas para que se atingisse esta estrada. Ligará, pois, à freguesia de São Teotónio, no concelho de Odemira (Alentejo), cuja terraplanagem da Foz do Farelo ao Selão, se está a executar presentemente.

Para o troço desta estrada da vila à Foz do Farelo, foram já inauguradas duas carreiras de camionetas durante os dias de Quinta-feira e Domingo, cujo percurso é de cerca de 16 Kms., importando cada bilhete 9\$00. Foi esta inauguração feita no passado dia 15, pela Empresa Castelo e Caçorino, de Portimão, e já serve as estradas existentes no concelho de Monchique.

Causou grande regozijo na população desta zona, pois, tinha que deslocar-se a Monchique em tractores, sujeitos a multas. O que há a considerar é que esta estrada é estreita e com muitas dezenas de curvas apertadas, o que a torna perigosíssima, sobretudo quando se encontram dois veículos pesados, em sentido contrário. Nas curvas, até um veículo pesado e uma motorizada terão dificuldade em não colidir. Oxalá que os nossos maus presépios não passem de pessimismo.

Um outro melhoramento, que também estará para breve, será as telecomunicações através dum telefone público, para já, no sítio da Foz do Farelo, esperando-se que, também não demore muito a colocação de um outro no extremo do concelho ou seja no Selão ou Foz do Besteiro.

Escola e Capela. Espera-se que não demore muito, para que os habitantes desta importante zona, possam dispor ao menos de dois bons edifícios escolares e dum capela, visto que aquela gente é bastante religiosa e para deslocar-se à vila terá de pa-

Comissão Venatória Concelhia de Tavira

Relação das importâncias recebidas até 31 de Dezembro de 1972, para fazer face ao pagamento de cascarrões de ovos de perdiz e de animais nocivos abatidos, conforme o solicitado em circular desta Comissão, datada de 28 de Junho de 1972, enviada a todos os caçadores do concelho de Tavira:

Na Sede da Comissão

Eng. Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, 100\$00; Justino Rodrigues Corvo, 50\$00; José de Oliveira, 100\$00; José Anastácio Brás, 50\$00; António Tomás Viedas Pires, 100\$00; José Guerreiro, 50\$00; Luís Rodrigues Trindade, 50\$00; António Palermo de Mendonça, 100\$00; António Evangelista Tomé, 50\$00; Júlio Romeira Pinto, 100\$00; Francisco Martins, 50\$00; José Nicolau Picoito, 50\$00; Amândio Albino, 50\$00; João de Sousa Marques, 50\$00; Valentim António Brás, 50\$00; José Gaspar, 50\$00; Abílio Costa Encarnação, 50\$00; José Emídio Fernandes Sotero, 100\$00; José Henrique Gonçalves Silva, 50\$00; Alvaro Rodrigues, 100\$00; João Silvestre Branco, 50\$00; José Joaquin Gonçalves, 100\$00; Manuel Martins da Palma, 50\$00; Manuel Pereira Junior, 50\$00; António da Conceição Bartolomeu, 50\$00; José Sebastião Gomes, 50\$00; Manuel Rodrigues, 50\$00; Francisco Sebastião, 50\$00; José da Conceição Matias, 50\$00; José Geraldo da Silva Rosa, 50\$00; António José Valongo, 50\$00; José Gregório do Carmo, 100\$00.

Soma 2 050\$00

Junta de Freguesia de Cachopo

José Cevaco Junior, 50\$00; Manuel João Rodrigues, 50\$00; Duarte Fernandes Madeira, 50\$00; Joaquim Fernandes, 50\$00.

Soma 200\$00

Junta de Freguesia de St. Maria

Manuel Cipriano de Mendonça, 50\$00; José Dias Fernandes, 50\$00; José Domingos Viegas, 50\$00.

Soma 150\$00

Junta de Freguesia de S. Tiago

Dr. Martiniano Pereira dos Santos, 50\$00; Aldomiro das Dores Pereira Dias, 50\$00; José Beatriz Dias, 50\$00; Dr. Francisco Dias Costa, 50\$00; Vasco Mota, 100\$00.

Soma 500\$00

TOTAL 2 700\$00

Despendido em selos de correio e cadernetas de recibos. 608\$40
Saldo apurado 2 091\$60

A Comissão Venatória Concelhia de Tavira agradece a todos que contribuíram e lembra que ainda estão a tempo de se inscrever os que o desejarem.

Tavira, 25 de Janeiro de 1973

Pela Comissão Venatória Concelhia de Tavira

O Presidente

Luís Távora

GOLFE

Campeonato Aberto de Portugal

DECORRERÁ de 3 a 7 de Abril o Campeonato Aberto de Portugal, que se disputa nos «greens» da Vila Moura e da Penina, no Algarve. Os prémios ascendem a 15 mil libras, prevendo-se a participação dos mais conhecidos golfistas profissionais da Europa e do Japão. A Comissão Regional de Turismo do Algarve dá o seu patrocínio a esta iniciativa.

Gincana de Automóveis

Promovida pelos finalistas da Secção Liceal de Tavira, realiza-se hoje, pelas 15 horas, na Atalaia, uma gincana de automóveis.

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

gar 18\$00 cada pessoa, desde a Foz do Farelo.

Sendo estes sítios atravessados por ribeiras não se compreendia que apenas tivessem uma ponte, (a da estrada), quando na verdade deviam dispor de mais três pequenas pontes para as bicicletas e pessoas que transitam a pé. A Hidráulica nada fez a este propósito pois estas pobres gentes, nem ao menos têm umas simples passadeiras. O que aliás acontece, apenas com uma excepção que conhecemos é no Pé do Frio, visto estarem todas as ribeiras, no concelho de Monchique, onde não passam estradas, nas mesmas condições, o que revela desleixo e um grande incómodo por quem por elas tenha de passar a pé, de bicicleta ou de moto. — C.

FUTEBOL

O Algarve nos Campeonatos Nacionais

2.ª Divisão

PORTIMONENSE, 1 — OLANHENSE, 1

Neste interregno do Campeonato da 1.ª divisão, em virtude do próximo encontro internacional, o Portimonense—Olanhense, era o prato do dia.

E tudo se dirigiu para a capital do Barlavento algarvio para assistir ao prélio que de antemão já se previa, tratar-se de um jogo de nervos, entre velhos rivais, quando um deles está de certo modo embalado para entrar na divisão maior.

Campo literalmente cheio a dar-nos bem a ideia da responsabilidade da partida que se ia desenrolar no rectângulo.

Logo de início o Portimonense coloca-se e muito bem em vencedor.

A partir daí até ao final do 1.º tempo, a luta foi renhida. O Portimonense pode dizer-se que deu tudo por tudo para ganhar a partida e a comandar o jogo em muitos lances.

Surge o 2.º tempo e a face do jogo mudou. O Olanhense acabou por empatar e no fim se conjugamos bem todo o movimento que se produziu em campo, acabamos por concordar que o resultado está certo.

Apenas com 3 pontos de diferença dos seus mais próximos adversários, — Oriental e Marinhense, nos seis jogos que ainda faltam efectuar para o final do Campeonato, tudo pode acontecer mas, temos fé que o Olanhense, clube de velhas tradições, já tri-campeão nacional, não quebrará a euforia que já neste momento se apossou dos algarvios que pretendem vê-lo enfileirar entre os grandes do nacional, por ser de facto ali o seu lugar.

Eª pena que o Portimonense se tivesse deixado atrazar tanto nesta última volta, porque é de facto uma equipa valorosa e o Algarve muito teria a lucrar se conseguisse incluir 3 equipas na 1.ª divisão.

A próxima jornada só se realiza em 15 de Abril com os seguintes jogos: Nazarenos — Portimonense e Olanhense — Almada.

CAMPEONATOS ESCOLARES

(SECÇÃO FEMININA)

Resultados dos jogos efectuados:

Basquetebol — (juvenis)

Liceu Nacional de Portimão, 22
Escola Industrial e Com. de Silves, 12
Escola Industrial e Com. de Faro, 10
Colégio Nossa Senhora do Alto, 18

Andebol — (juvenis)

Liceu Nacional de Portimão, 14
Escola Industrial e Com. de Lagos, 9
Escola Técnica de Tavira, 7
Escola Industrial e Com. de Faro, 0

(Secção Masculina)

Basquetebol — (juvenis)

Escola Industrial e Com. de Faro, 45
Liceu Nacional de Portimão, 22
Liceu Nacional de Faro, 46
Escola I. e C. de Vila R. S. António, 2

Andebol — (juvenis)

Escola Industrial e Com. de Silves, 22
Escola Prep. João de Deus (Silves), 6
Escola Industrial e Com. de Lagos, 8
Liceu Nacional de Portimão, 24
Escola Ind. e Com. de Tavira, 15
Esc. Ind. e Com. Vila R. S. Antón., 10
Escola Industrial e Com. de Faro, 25
Liceu Nacional de Faro, 9
Escola Industrial e Com. de Faro, 26
Secção de Loulé do L.N.F., 8

Basquetebol — (cadetes)

Liceu Nacional de Portimão, 54
Esc. Prep. D. Afonso III Faro, 1
Representante Distrital — Liceu N. de Portimão.

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Resultados da semana:
Luz de Tavira, 9 — Bordeira, 0
M. Carmona, 2 — Farauto, 4
Touring, 0 — H. Lagos, 5

Classificações actuais:

Barlavento — 1.º Penina, 4 p.p.;
2.º H. Lagos, 5 p.p.; 3.º Balaia 11 p.p.; 4.º Touring, 17 p.p..
Sotavento — 1.º Atalaia, 4 p.p.;
2.º M. Carmona e Luz de Tavira, 6 p.p.; 4.º Farauto, 7 p.p.; 5.º Conc. de Faro, 12 p.p.; 6.º Bordeira, 15 p.p..

Jogos para a próxima semana:

Luz de Tavira — M. Carmona
Touring — Balaia
Farauto — Bordeira

Ténis de Mesa

Disputou-se no fim de semana transacto o 7.º torneio do C.A.T. da Siderurgia Nacional. A prova que já tem tradições constituiu êxito assinalável. O Algarve esteve representado pelos C.A.T. da Faceal e do Montepio Geral.

A participação algarvia foi de certo modo brilhante, pois o C.A.T. do Montepio Geral conseguiu a 7.ª posição colectiva entre 35 componentes. De realçar ainda a posição obtida pelos atletas José Manuel Constantino (12.º individual), Jaime Varela, (18.º) e Joaquim Gomes (24.º). No sector feminino é-nos grato salientar a posição atingida pela atleta da Faceal, Rosa Gregório, que alcançou um brilhante 5.º lugar.

Andebol de 7

Continua a disputar-se com regularidade o campeonato em epígrafe.

Últimos resultados:

C. Brás, 21 — B. Algarve, 10
EVA, 8 — Guérin, 8
Câmara, 10 — C. Brás, 13
Alto Rodes, 5 — Sacor, 7
Luz de Tavira, 15 — Fiala, 6

Encontram-se invictos apenas os grupos da C. P. Luz de Tavira e Carmo & Brás.

Voleibol

Continua aberta a inscrição para esta modalidade. Inscrito até ao momento o C. A. T. do Banco Borges & Irmão.

Noticiário diverso

Será exibido no corrente mês, em diversos centros deste distrito o filme americano «Vamos dançar» com Fred Astaire e Gene Kelly.

★ Pela FNAT foi atribuído à Casa do Povo da Mexilhoeira Grande um subsídio para compra de material desportivo diverso.

★ Continuam a reunir-se todas as 3.ªs feiras, na Sede da FNAT, os componentes do núcleo de colecionismo. De momento e de acordo com os ditames da moda praticamente apenas se fala de numismática.

FUTEBOL

Campeonato Regional da 1.ª Divisão

TAVIRENSE...

Ponta final em grande

FICOU provado no penúltimo domingo que a vitória em S. Brás, conseguida «a ferro e fogo», umas semanas antes, não fora obra do acaso. O Tavirense vinha a crescer, paulatinamente, desde a «limpeza» anti-venosa a que a Direcção, por maioria, decidiu proceder, única e exclusivamente para tornar saudável uma equipa que demonstrava, inequivocamente, falta de companheirismo, de entreajuda, de confiança mesmo, nos vários sectores. A «chicotada» resultou em cheio pois que o ambiente, toldado (e viciado) por elementos amoralmente formados, desanuviou-se por completo passado que foi o impacto inicial, sempre aproveitado pelos «obscurantistas» para acerbas e impiedosas críticas, mortalmente destrutivas (na generalidade).

Quem viu o Tavirense em S. Brás de Alportel e agora em Portimão, frente ao «team do ouro», não poderá deixar de estabelecer uma equação entre o passado, não distante, e o radioso presente traduzido por duas vitórias espectaculares em terrenos onde nenhuma outra equipa escapara à «condenação». Sem entrarmos no capítulo puramente especulativo ousamos concluir que não fora a desastrosa jornada «Tavirense-Sambraense», seguida da primeira volta, em que os ventos da fortuna foram algozes impiedosos, e ter-se-ia conseguido o desiderato-mór da já apreciável (para o meio, claro) massa associativa do Clube de Futebol da nossa terra.

Os que, como nós, se deslocaram a Portimão «explodiram» de alegria e contentamento com os excelentes golos alcançados pelos tavirenses em límpidas jogadas arquitectadas e concluídas soberbamente. Se bem que os locais dominassem no primeiro quarto de hora com descidas rápidas forçadas de lançamentos profundos, tinha-se a sensação de que tais ataques não frutificariam porquanto os avançados visitados não conseguiram penetrar na «parede defensiva» dos forasteiros e, ao invés, Tavira, em muito menos surtidas, rasgava o quarteto recuado da casa fazendo adivinhar o golo. Quando ele surgiu ninguém ficou surpreso, sequer admirado, pois foi, acima de tudo, inteiramente lógico, atendendo mesmo ao forte vento contrário: penetrando no sagazmente «Manel Preto» fuzilou sem apelo.

Ao intervalo, Tavira, 1-0. Retemperadas as energias e, agora, com a ajuda do vento, tomaram decididamente os forasteiros as rédeas do jogo para não mais consentirem quaisquer veleidades aos senhores da Torralta. Num ápice, Leitão colocou Tavira a vencer por 3-0, com dois tentos formidáveis: o primeiro em força, aguentando a carga, o segundo em «souplesse», fazendo a bola sobrevoar o aturdido guarda, num suave toque. Ainda um remate na barra, mais meia dúzia de descidas de assinalável recorte e penalty por mão de Tony. Era o ponto de honra de uma equipa desorganizada, desiludida, convencida já.

Regressaram os tavirenses aureolados com a melhor classificação de sempre no Distrital, pois já mais se conseguiu um segundo lugar. Os pseudo-entendidos terão de recolher «o beijo» e destilar a sua bílis fedorenta nas próprias entranhas já carcomidas pelo despeito e pelo reconhecimento (?) da própria incapacidade.

★ Eis a equipa-base do Tavirense: Vitor, A. Minhalsa, Alvaro, Assis e Lázaro; José António, Emídio e Fernando Ferreira; Manuel Gouveia, Leitão e Brito. Suplentes: José Vitor, José Daniel, Filipe Machado, Martinho Machado, Renato, Luis Sousa e João Domingos.
Treinador: Rodolfo Fernandes Mascarenhas.
NELSON BELDADE

Propriedades Rústicas

Compram-se.
Dirigir carta fechada, indicando preço, localização e condições da propriedade, às iniciais J. A. B. — Redacção do «Povo Algarvio» — Tavira.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - I

Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

1. No decurso dos primeiros meses do ano transacto, atenuaram-se as disparidades entre as situações monetárias prevalentes nas duas margens do Atlântico, como resultado, por um lado, da elevação das taxas de juro a curto prazo nos Estados Unidos da América e, por outro, da política monetária adoptada pelos principais países europeus para estimular a expansão económica.

Em consequência da aludida orientação expansionista, suscitou-se, na maior parte dos países da Europa Ocidental, forte crescimento da massa monetária, a ritmo sensivelmente superior ao do crescimento do produto nacional bruto, o que explica que, a partir dos meados de 1972, quando se tornou evidente que a produção real havia retomado um ritmo elevado de expansão e importava agir no sentido de atenuar a taxa de incremento dos preços dos bens de consumo, um bom número desses países tenha imprimido maior moderação à respectiva política monetária.

O refluxo de fundos aos Estados Unidos, que se verificou em larga escala durante a primeira metade de 1972, mercê não apenas das modificações já referidas das taxas de juro a curto prazo, mas também das medidas de controlo cambial adoptadas na Europa com vista a incentivar as saídas e a desencorajar as entradas de capitais, contribuiu não só para abrandar a expansão da liquidez internacional, como para atenuar os desequilíbrios das contas externas dos principais países, medidos pelos movimentos de reservas oficiais.

A partir do terceiro trimestre, em razão da orientação restritiva adoptada pela maior parte dos países europeus em matéria de política monetária, aquele movimento de capitais no sentido Europa-América abrandou, mostrando-se a sua evolução futura dependente, além do mais, do grau de confiança no dólar.

2. Durante o ano findo, assistiu-se a uma viva intensificação do comércio na zona da O.C.D.E., paralela à evolução da produção nos diferentes países membros, pelo que se admite que no período compreendido entre o segundo semestre de 1972 e o termo da primeira metade de 1973 a respectiva taxa de crescimento venha a ser, em média anual, da ordem dos 12 ou 13 por cento.

Para tanto, contribuíram, de modo particular, a forte expansão da procura de bens de consumo nos Estados Unidos da América, que, obviamente, se reflectiu no volume de importações, e também o acréscimo da procura de bens importados, que constituiu efeito normal da conjuntura reflacionista dos países europeus da O.C.D.E.

O défice da balança de pagamentos correntes dos Estados Unidos sofreu sensível agravamento em 1972 — maior do que era de prever, mesmo tendo em conta que os efeitos das alterações cambiais do final de 1971 no volume das transacções externas não poderiam produzir-se a curto prazo. Seria desejável que a reforma do sistema monetário internacional em estudo não deixasse de incluir os mecanismos necessários a uma mais eficaz e mais rápida eliminação dos desequilíbrios de pagamentos.

3. É de admitir que a intensificação do ritmo da actividade económica na generalidade dos países industrializados da Europa Ocidental, iniciada em 1972, se mantenha ao longo de 1973, de tal sorte que, em alguns países, a produção efectiva não deverá afastar-se, substancialmente, da produção potencial.

Em consequência da citada aceleração da actividade económica, verificou-se uma certa regressão do volume de desemprego; mas, dado o carácter estrutural ou tecnológico de que, em certa medida, o fenómeno se reveste, tal regressão não foi tão extensa quanto seria desejável.

A partir da segunda metade de 1972, registou-se, sobretudo nos países europeus, uma intensificação das pressões inflacionistas, por motivos a que não foram estranhos, porventura, além de outros factores, um certo abrandamento das medidas de controlo dos preços e o incremento dos custos unitários da mão-de-obra.

Os problemas da inflação não deixarão, portanto, de polarizar as atenções das autoridades económicas ao longo de 1973, parecendo fora de dúvida que o domínio daquela implicará, a par da adopção das medidas que integram as políticas conjunturais de natureza monetária e orçamental, a adopção de providências de ordem estrutural ou sectorial visando uma melhor afectação dos recursos produtivos e, de um modo geral, a melhoria do funcionamento do sistema económico.

4. Em 1 de Janeiro de 1973 o número de membros da Comunidade Económica Europeia foi alargado para nove, com a entrada em vigor do tratado de adesão do Reino Unido, da Irlanda e da Dinamarca.

Este acontecimento, não obstante se afigurar prematura a formulação de previsões sobre a orientação que será conferida, ao longo da presente década, aos esquemas de integração europeia, não deixará de ter reflexos sensíveis na economia portuguesa, na medida em que, em resultado do ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum, a participação desta área nas exportações metropolitanas para o estrangeiro se elevará de 25 por cento para 55 por cento.

Em presença deste condicionalismo, assumiu o maior interesse a celebração de um acordo com a C.E.E., a fim de regular as relações comerciais entre a parte europeia de Portugal e o Mercado Comum, com o objectivo, além do mais, de se evitar prejudicar a liberalização que havia sido atingida no âmbito da E.F.T.A., entre o nosso país e os membros daquela associação que aderiram à Comunidade.

Como nota saliente do acordo celebrado entre Portugal e o Euro-Mercado, em 22 de Julho passado, aponte-se que nos foi concedido um período transitório mais longo do que o genericamente consagrado para completar a desmobilização tarifária na importação de grande número de mercadorias (o qual se estende até 1985 para certas categorias de produtos), período que deverá ser aproveitado para se porem em prática as medidas estruturais necessárias à reconversão da economia portuguesa, a fim de que esta possa ver aumentado o seu grau de competitividade.

Com idêntica finalidade, foi ainda Portugal autorizado a introduzir ou a aumentar direitos aduaneiros, dentro de certos limites, para facilitar a instalação de novas indústrias.

Torna-se, pois, imperioso que a economia portuguesa extraia todo o possível proveito do regime especial que lhe é facultado, para levar a cabo as transformações das estruturas empresariais e dos métodos de organização da produção que lhe permitam fazer face, com êxito, à crescente concorrência estrangeira, quer nos mercados externos, quer no mercado interno.

5. Admite-se que, em 1972, o ritmo de crescimento da produção global de bens e serviços na economia metropolitana tenha sido superior ao verificado no ano anterior.

A produção do sector primário, cujos fracos resultados estiveram, em grande parte, na base do abrandamento da expansão do produto global em 1971, registou um comportamento mais favorável, nomeadamente no plano da agricultura. O panorama das indústrias extractivas não sofreu grande alteração, pois os aumentos registados em algumas produções foram compensados por quebras acusadas noutras.

A taxa global de expansão da indústria transformadora não deverá ter sido inferior à registada em 1971 (cerca de 10 por cento). Para este resultado terão principalmente contribuído os progressos registados nas indústrias metalúrgicas de base e metalomecânicas.

As providências adoptadas pelo Governo no sentido de travar o processo inflacionista parecem ter feito abrandar, a partir de Junho, a marcha da inflação.

A avaliar pela evolução até final do primeiro semestre, o volume global do emprego na indústria e nos serviços privados era ligeiramente superior ao existente um ano antes, mantendo-se a tendência para certa atenuação do ritmo emigratório.

Admite-se que a cadência de formação de capital tenha recuperado em 1972 do abrandamento sofrido no ano anterior. Parece autorizar esta previsão o aumento das importações e a evolução favorável da produção nacional de bens de equipamento, a expansão das operações de crédito a médio e longo prazos e o avolumar das intenções de investimento na indústria.

6. No final de Novembro, o saldo negativo do comércio externo da Metrópole já ultrapassava os 21 milhões de contos, o que representa um

agravamento muito sensível do défice comercial (o qual excedia ligeiramente os 16 milhões de contos com referência ao período homólogo de 1971).

No comércio com o estrangeiro a expansão das exportações processou-se a ritmo aproximado do que se registou no plano das importações. Mas no domínio do comércio com o Ultramar não só se reforçou a tendência anteriormente manifestada para uma quebra de volume, como se confirmou a mudança de sinal do respectivo saldo. Já no final de 1971 este se tornara ligeiramente negativo para a Metrópole, e desde então e até final de Novembro de 1972 o défice veio aumentando, ultrapassando claramente o milhão de contos.

A evolução foi particularmente notória quanto a Angola, em relação à qual a extensão do saldo negativo atingia, naquela última data, quase dois milhões de contos. No que respeita a Moçambique, o saldo ainda se mantinha favorável à Metrópole — embora consideravelmente reduzido em confronto com o seu homólogo de 1971 — como resultado da redução das exportações metropolitanas e da estabilidade registada nas importações.

Não obstante o agravamento do desequilíbrio do comércio externo, os saldos da balança cambial do Banco de Portugal revelaram, com respeito a grande parte do ano, posição francamente mais favorável do que em igual período de 1971.

Tal facto leva a admitir que se tenha avolumado ainda mais o efeito compensatório exercido pelos amplos saldos positivos dos invisíveis correntes e operações de capital, pelo que deverá ter voltado a formar-se, no ano transacto, elevado excedente na nossa balança de pagamentos.

7. A circulação monetária e os depósitos nas instituições de crédito continuaram a expandir-se, produzindo um correspondente acréscimo dos meios de pagamento internos.

No mercado de títulos, as notas salientes do ano foram a subida vertical do montante das emissões de acções, o relativo desinteresse pela emissão de obrigações (embora o total das efectuadas em 1972 tenha excedido largamente o de 1971), o muito considerável aumento do capital das sociedades constituídas e a expansão das transacções de acções, não só em quantidade como sobretudo em valor, para o que muito contribuiu a acentuada subida das cotações.

8. Constituíram acontecimentos relevantes na vida do Banco no decurso do exercício findo o aumento de capital e a abertura de novos estabelecimentos.

Por virtude daquele, o capital social ascendeu a setecentos mil contos, valor que, adicionado ao das reservas, confere aos fundos próprios da Instituição a significativa expressão de cerca de um milhão e meio de contos.

O elevadíssimo número de subscritores e de acções subscritas — mais de nove vezes as oferecidas — constituíram, mesmo tendo em conta o clima de vivo interesse que actualmente caracteriza o mercado de títulos, uma reafirmação do alto conceito de que goza este Banco, fruto da política, sempre firmemente seguida, de promover um crescimento seguro apoiado em sólidas bases financeiras e em princípios e métodos de actuação que visam corresponder às solicitações de uma clientela em expansão e assegurar um cada vez melhor serviço do público.

A autorização que nos foi concedida para abertura de Agências em Amadora, Marco de Canaveses, Melgaço, Palmela, Ponta Delgada e Viana do Castelo veio permitir uma maior expansão territorial do Banco, contribuindo para a consecução do nosso objectivo, ainda só parcialmente atingido, de uma adequada cobertura do espaço metropolitano.

A quase totalidade destes estabelecimentos encontra-se já em actividade, e o acolhimento que sentimos por parte dos que vivem e labutam nas regiões onde foram instalados impõe que aqui lhes manifestemos a nossa sincera gratidão. Com a abertura destas Agências e de duas Dependências em Lisboa (Martim Moniz e Benfca) passa o Banco a dispor de 66 estabelecimentos.

9. Contrariamente ao que seria desejável, não se assistiu no ano findo a qualquer melhoria das condições de exploração da actividade da banca comercial. Antes pelo contrário, as disposições tomadas no âmbito da luta contra as tensões inflacionistas provocaram, a partir de 31 de Maio, um agravamento do custo dos depósitos, como consequência do aumento imposto às reservas mínimas de caixa. E não sofreu, também qualquer correcção o condicionalismo de desfavor relativamente às instituições do mercado financeiro. Foi assim necessário um esforço permanente

de compressão das categorias de custos sobre as quais é possível agir, a fim de atenuar o reflexo deste desfavorável condicionalismo na rentabilidade do Banco.

Os depósitos que nos estão confiados exprimiam-se no final do exercício por uma verba superior a dezoito milhões e trezentos mil contos, e registaram no seu decurso um aumento de 2367 milhares de contos, praticamente igual ao que já havia ocorrido no ano anterior. A estes fundos vieram juntar-se 587 500 contos provenientes da liberação, em Março, do aumento de capital operado em 1971 e da realização integral do que se processou no passado mês de Outubro.

Parte substancial destes recursos teve, como é natural, aplicação no crédito concedido, cujo saldo registou um acréscimo de cerca de dois milhões de contos. Na sua distribuição estiveram sempre presentes os princípios de repartição tendentes à minimização de riscos, bem como os critérios selectivos superiormente definidos, nomeadamente no que respeita ao apoio à exportação e ao investimento necessário ao desenvolvimento industrial do país.

Nota significativa da atenção que nos mereceu esta última categoria de crédito é o facto de ter sido a classe de «Empréstimos a mais de um ano» a que registou maior taxa de crescimento neste exercício.

A expansão do Banco e a preocupação de constante actualização, com vista a assegurar a qualidade dos serviços e a incessante melhoria da produtividade, implicaram a realização de investimentos técnicos no montante de 54 315 contos, nos quais assumiram maior peso os Imóveis, com 21 129 contos, as Despesas de Instalação, com 19 293 contos, e o Mobiliário e Material, com 9622 contos.

10. Ao apreciar a evolução da situação financeira do Banco, ressalta imediatamente o considerável reforço que adveio da circunstância de os capitais próprios se terem elevado em medida muito mais do que proporcional ao aumento das exigibilidades.

Registou-se, também, elevação sensível nas disponibilidades de caixa, que de 3 584 721 contos no início do exercício passaram para 4 249 119 contos no seu termo. E da comparação entre o Activo Disponível e Realizável e o Passivo Exigível resulta uma diferença positiva de 1 237 099 contos, a qual, quando cotejada com os 897 959 contos que a exprimiam no termo do ano anterior, revela igualmente um acréscimo sensível da margem de solvabilidade.

11. O resultado líquido do exercício, apurado após a consideração, como encargos, das dotações para provisões e amortizações prudente e objectivamente determinadas, cifrou-se em Esc. 73 548 839\$99, valor que, conjuntamente com o saldo que havia transitado do exercício anterior, perfaz o saldo de Esc. 74 515 050\$71 expresso na conta de Lucros e Perdas, e para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	10 000 000\$00
Outros Fundos de Reserva	32 000 000\$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	4 030 000\$00
Dividendo (6% cativo de impostos)	27 750 000\$00
Conta Nova	735 050\$71

12. É muito gostosamente que exprimimos aos ilustres membros do Conselho Fiscal o nosso sincero agradecimento pela valiosa colaboração e apoio com que, no perfeito desempenho das suas funções, sempre nos honraram. E queremos igualmente manifestar o maior reconhecimento aos colaboradores do Banco que, pela competência, zelo e dedicação demonstrados, muito positivamente contribuíram para o progresso registado pela Instituição a que se devotaram.

Porto, 31 de Janeiro de 1973,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Gentil Quim — Presidente
José da Silva Braga
Miguel Rezende
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Fernando José de Carvalho Sousa
Manuel Armando de Almeida Marques Guedes



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	3 319 660 208\$54		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	658 458 933\$40		
Promissórias de Fomento Nacional	271 000 000\$00	4 249 119 141\$94	
Correspondentes no Estrangeiro	472 225 860\$77		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	47 590 908\$17		
Carteira de Títulos e Cupões	634 067 009\$22		
Carteira Comercial	11 305 094 118\$85		
Letras sobre o Estrangeiro	364 688 470\$56		
Correspondentes no País	45 280 283\$52		
Empréstimos e Contas Correntes Cauccionados	926 089 103\$03		
Devedores e Credores	599 082 885\$67		
Empréstimos a mais de um ano	1 571 699 734\$25		
Outros Valores Realizáveis	10 416 723\$56	15 976 235 087\$60	20 225 354 239\$54

IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		173 834 096\$61	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	167 942 773\$55		
Amortização	126 261 945\$95	41 680 827\$60	
Mobiliário e Material			
Custo	64 706 244\$86		
Amortização	31 656 229\$66	33 050 015\$20	
Imóveis			
Custo	272 684 099\$07		
Amortização	11 522 829\$47	261 161 269\$60	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	8 740 658\$90		
Amortização	1 953 502\$10	6 787 156\$80	516 513 365\$81

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização		8 976 996 491\$83	8 976 996 491\$83
			29 718 864 097\$18

CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	6 698 886 189\$26		
Valores Recebidos em Caução	4 387 381 170\$53		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	2 067 850 737\$40		
Devedores por Aceites	2 209 002 125\$50		
Devedores por Créditos Abertos	1 377 912 857\$08	5 654 765 719\$98	
Outras Contas de Ordem	1 203 766 148\$84	17 944 799 228\$61	
		47 663 663 325\$79	

O Director dos Serviços Administrativos Carlos Mendes

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1972

DÉBITO		CRÉDITO	
Juros e comissões a nosso cargo	619 411 554\$23		
Contribuições e impostos	11 405 618\$79		
Despesas com o pessoal:			
Remunerações dos órgãos sociais	5 370 001\$20		
Remunerações dos empregados	199 845 701\$75		
Encargos sociais obrigatórios	17 100 840\$70		
Outros encargos	12 871 213\$85	235 187 757\$50	
Despesas gerais:			
Publicidade	12 245 847\$10		
Conservação de instalações, mobiliário e material	3 916 113\$45		
Outras despesas	67 324 222\$95	83 486 183\$50	
Encargos diversos		3 417 009\$84	
Provisões e amortizações:			
Dotações para provisões diversas	48 122 608\$47		
Dotações para contas de amortização	33 600 269\$80	81 722 878\$27	
		1 034 630 999\$93	
Saldo		74 515 050\$71	
		1 109 146 050\$64	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. Acompanhámos com o maior cuidado e a melhor atenção a actividade desenvolvida pelo Banco ao longo do exercício findo. A contabilidade, bem assim como o Balanço, conta de Lucros e Perdas e Relatório do Conselho de Administração foram objecto da nossa atenta apreciação, permitindo-nos certificar que neles se observaram rigorosamente os preceitos legais e estatutários aplicáveis.

2. Nas reuniões que regularmente realizámos ao longo do ano pudemos verificar não só uma perfeita conformidade formal dos registos, mas também a consistência entre as operações analisadas e os documentos que as representam. Para além do exame das classes de encargos e proveitos, quer quanto aos assentos nelas efectuados, quer no que respeita à sua evolução, detivemo-nos igualmente na análise qualitativa e quantitativa dos diversos elementos patrimoniais, nomeadamente dos que constituem as disponibilidades de caixa e dos que representam o crédito concedido e as aplicações em títulos e participações financeiras, tudo encontrando em perfeita ordem e revelando uma adequada gestão.

Como sempre tem acontecido, quer a Administração do Banco, quer os Serviços com que mantivemos contacto procederam com a maior prontidão e solicitude à apresentação das provas e esclarecimentos necessários ao bom desempenho da nossa tarefa, atitude que nos apraz registar e agradecer.

3. Na elaboração do balanço e no apuramento dos resultados verificou-se rigorosa observância dos critérios de valorimetria legalmente estabelecidos, nomeadamente os constantes do Decreto-Lei n.º 42 641 e das normas emanadas da Inspeção Geral de Crédito e Seguros, e bem assim dos que as boas regras de gestão aconselham. Assim, a conta de Mais-Valia da Carteira de Títulos exprime a diferença entre o valor apurado com base na última cotação efectuada nas Bolsas de Lisboa ou Porto, quando ela se haja registado há menos de um ano, ou, na sua falta, o valor presumível de realização prudentemente determinado, e o custo médio dos títulos. No que respeita às Participações Financeiras adoptou-se o valor de aquisição. Para as notas e moedas estrangeiras foi adop-

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem - Moeda Nacional	7 506 481 533\$80		
Depósitos à Ordem - Moeda Estrangeira	7 905\$40		
Depósitos com Pré-Aviso - Moeda Nacional	777 712 564\$93		
Depósitos a Prazo - Moeda Nacional	10 089 411 996\$36		
Depósitos a Prazo - Moeda Estrangeira	817 502\$20	18 374 431 502\$69	
Cheques e Ordens a Pagar	158 972 906\$95		
Exigibilidades Diversas	20 451 097\$75		
Correspondentes no País	11 308 347\$19		
Correspondentes no Estrangeiro	139 051 636\$11		
Empréstimos e Contas Correntes Cauccionados	55 492 051\$02		
Devedores e Credores	228 546 965\$50	613 823 004\$52	18 988 254 507\$21

NÃO EXIGÍVEL

Contas Transitórias e de Regularização	8 953 624 279\$07		
Mais-Valia da Carteira de Títulos	62 573 151\$15		
Provisões Diversas	177 195 503\$12	9 193 392 933\$34	

CAPITAL E RESERVAS

Capital	700 000 000\$00		
Fundo de Reserva Legal	100 000 000\$00		
Outros Fundos de Reserva	662 701 605\$92	1 462 701 605\$92	

RESULTADOS

Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior	966 210\$72		
Resultados do exercício	73 548 839\$99	74 515 050\$71	
		29 718 864 097\$18	

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia	6 698 886 189\$26		
Credores por Valores Recebidos em Caução	4 387 381 170\$53		
Garantias e Avals Prestados	2 067 850 737\$40		
Aceites	2 209 002 125\$50		
Créditos Abertos	1 377 912 857\$08	5 654 765 719\$98	
Outras Contas de Ordem	1 203 766 148\$84	17 944 799 228\$61	
		47 663 663 325\$79	

O Conselho de Administração

Saldo do exercício anterior	966 210\$72		
Juros e comissões a nosso favor	1 001 387 832\$71		
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	72 196 959\$64		
Rendimento de títulos de crédito	18 658 343\$11		
Outros rendimentos, receitas e lucros	15 936 704\$46	1 108 179 839\$92	
		1 109 146 050\$64	

O Director dos Serviços Administrativos

emitido pelo Conselho Geral do Banco, somos de parecer:

- Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1972;
- Que ao saldo da Conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
- Que seja manifestado ao Conselho de Administração o reconhecimento pelo esforço inteligente que mais uma vez dedicou ao progresso da Instituição, tributando-lhe um voto de merecidíssimo louvor.

Porto, 7 de Fevereiro de 1973.

O CONSELHO FISCAL

Fernando Duarte de Azeredo Antas
em representação de
ATLAS, Companhia de Seguros - Presidente
José Gualberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior
em representação de Indústria Têxtil do Ave

Associado do BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Segundo Grande Encontro do Círculo de Formação Juvenil da Mocidade Portuguesa

O MEMBRO da Comissão Executiva do Segundo Grande Encontro do Círculo de Formação Juvenil desta Organização patriótica, Emídio António Cabrita Fernandes, proferiu no passado dia 20 de Fevereiro, aos microfones do Emissor Regional do Sul, a seguinte mensagem à Juventude do Algarve:

Caros Colegas e Amigos:

A Assistência Nacional para a Formação Moral e Religiosa da Mocidade Portuguesa, através do seu Círculo de Formação Juvenil, pretende levar a efeito nos próximos dias 4, 5 e 6 de Maio do corrente ano, o Segundo Grande Encontro de todos os jovens que, deste Setembro de 1967, vêm frequentando os Cursos de Formação Juvenil, quer a nível distrital quer nacional.

Mercê da boa vontade de alguns colegas, está já constituída uma Comissão Executiva do Grande Encontro, que tem o seu secretariado na sede Nacional da Organização, no Palácio da Independência em Lisboa.

É mais adiante:
Como membro da Comissão Executiva e ligado desde a primeira hora aos Cursos Distritais de Faro, dirijo hoje UM APELO a toda a juventude algarvia que, não renegando princípios e continuando a acreditar no nosso desejo de contribuir para uma sociedade mais pura e sã, TEIMA em dar as mãos a todos os que algum dia sentiram o calor da vivência fraterna e desassomburada de um punhado de rapazes, ligados por fortes laços de um IDEAL que nunca os envergonhou e continua como mola forte da sua feição HUMANA E CRISTA.

E a terminar, este jovem dirigente afirmou:

De todos os pontos do Continente iremos receber em Maio, nos arredores de Lisboa, os amigos que ha muito não abraçamos mas que, não obstante a distância que nos separa, anseiam por esse grande dia em que iremos decidir claramente o nosso FUTURO, firmado nos grandes pilares que professamos e que nunca haemos de renegar.

Em Lisboa, ficamos a aguardar a vossa adesão, concretizada na devolução do postal-resposta que ireis receber dentro de dias, juntamente com a nossa primeira circular. Acreditamos em todos e de todos esperamos a melhor boa vontade, simpatia e receptividade.

•POVO ALGARVIO• N.º 2024 — 31-3-1973

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

No dia cinco de Abril, próximo, pelas dez horas, no Tribunal Judicial da comarca de Tavira, na Execução Sumária pendente nesta Secretaria contra o Executado Manuel da Conceição Firmino, casado, comerciante, residente no Hotel Caravela em Monte Gordo — comarca de Vila Real de Santo António, não-de ser postos pela segunda vez em praça, para se arrematarem por metade do seu valor indicado no processo, diversos móveis de casa de habitação.

Tavira, 22 de Março de 1973.

O Escrivão,

Armando Vitorino de Almeida

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Agostinho Manuel Pontes
de Sousa Inês

Natal Para Esquecer!

(Dedicado aos que lá longe, mais sentem o Natal)

POR JOSÉ REBELO

Como é do conhecimento da maior parte dos leitores, a nossa Província de Timor esteve debaixo do jugo nipónico durante o último conflito mundial.

Foram os australianos quem primeiramente ali desembarcaram abusivamente é certo, mas que se portavam como amigos e com civismo. Depois chegaram os japoneses, dizendo que vinham sacudir estes, mas não era esse o seu fim, e quanto a civismo muitíssimo deixaram a desejar.

Mais tarde, os primeiros invasores, devido às lutas, perderam a vida uns, e outros logo que possível embarcavam clandestinamente, já se vê, em direcção à Austrália.

Porém os seus aviões visitavam Timor e bombardeavam as povoações para atacar quem as ocupava, quer fossem timorenses, quer fossem japoneses. Algumas vezes deitavam panfletos, e eles diziam:

«População de Timor — Vocês lembrem-se de que os australianos que estiveram em Timor, foram sempre vossos amigos. Por algum tempo eles tiveram que vos deixar, mas um dia eles voltarão, para pôr os japoneses muito longe de todos os sítios que eles agora ocupam.

Por causa da crueldade dos japoneses, muitos de vocês têm-se visto obrigados a trabalhar para eles, a fim de evitarem castigos horríveis. Mas para evitarem isso, poderiam vocês ir para as montanhas, residindo longe das áreas ocupadas pelos japoneses.

Os nossos aviões só vão a Timor para matarem os japoneses e não desejamos que eles façam mal ou prejudiquem os Filhos de Timor. Por isso, habitai longe dos japoneses».

Ora isto de estar longe destes senhores, só seria possível se eles tivessem deixado; mas vivendo perto serviam-lhe de escudo de protecção.

Em dada a altura os japoneses criaram a célebre Zona de Concentração de Liquiçá, que era um campo rodeado de arame farpado, onde meteram os portugueses, quer do continente quer de Timor, com guardas, para que não saísse ninguém, nem entrasse comida sem ser a que eles controlavam.

A protecção, dos ocupantes da Zona era-lhes dada pela Kemp, cujo comandante era Kato, polícia de 29 anos de idade e que havia desembarcado ali, por volta do ano de 1943. Fora promovido a cabo e mais tarde a sargento, talvez por ter sido tão desumano para com os portugueses.

Perto do Hospital da Vila de Liquiçá, estava acampado um destacamento do exército, comandado pelo Tenente nipónico Sibassake, que fora educado na Alemanha e que sabia reconhecer o sacrifício dos portugueses, mostrando-se por vezes seu amigo.

Quando os aviões australianos se aproximavam da Vila para bombardeamentos, logo os vigias nipones que estavam montados sobre as árvores, davam o alarme. Diziam-nos que ele era tristonho, lúgubre e que pressagiava a morte quando era escutado.

Só de o ouvirmos, por vezes, nem tínhamos ânimo para correr para os abrigos.

Depois aparecia o Kato:

— Porque não quis abrigo? Quer fazer sinal para australianos saber onde a gente está?

— E muitas vezes o Kato não falava, vergastava-nos com o chicote que trazia nas mãos.

O engenheiro Artur Canto Resende, pessoa das melhores que passou por Timor, era o Representante da Autoridade Portuguesa naquela Zona de Concentração e como tal, era incomodado a cada passo e a sua morte, (assassinato) deve ter tido origem na sua maneira de ser, sempre pronta a pugnar pelos interesses dos seus compatriotas. (Noutra ocasião falaremos aos nossos leitores neste Homem!).

— Senhor Canto, diz-lhe o criado, era favor ir já ao comandante Kato. Ele mandou prender dois continentais.

— Mas quem os mandou lá ir? Não tinham nada que lá pôr os pés. Eu é que sou deles o representante. Eu vou já.

— Senhor Engenheiro, bom dia! Está bom? diz o Kato, ao ver aparecer ali a figura airosa e magnânima do engenheiro, isto fazendo uns certos salamalques e mostrando um sorriso amarelo como amarelo era o seu rosto.

— Venho aqui para saber porque

mandou prender os meus companheiros!

— Foram presos porque ontem mandaram os seus criados em busca de mandioca e milho para comerem, isto sem que para tal estivessem autorizados. Sabe que ninguém deve sair da Zona sem minha ordem. Eu é quem passa papel. Agora tem que ser castigados. Eles sabem o que diz o nosso Código Penal, não sabem?...

— Se os criados foram em busca de comida, foi com minha ordem. Como estamos nas vésperas do Natal e a comida que vocês fornecem é cada vez menos eu mandei-os sair em sua procura.

Sabe senhor Engenheiro, que barcos nossos têm sido metidos no fundo, pelos australianos que dizem ser vossos amigos. Assim o arroz é pouco; a gente não pode dar muito. Vocês são prisioneiros, soldado nipónico é que não pode passar mal...

Vocês não podem, anhl... Nós podemos! Somos vossos escravos, não? Quem os mandou vir invadir esta nossa Terra? Acredite Kato, que vocês ainda não-de pagar tudo, por nos fazerem tanta maldade. Eu tomo a responsabilidade e quero que solte já os meus companheiros. Nós estamos fartos de vocês, que são bem piores que o Diabo! Terei que ir em breve a Dili e ali continuarei a apresentar as minhas queixas.

E o Kato, contrariado e remordendo, mandou mais tarde dar liberdade àqueles nossos compatriotas, para que regressassem à Zona rodeada de arame farpado; pensando de si para si, o Kato, dizia: este Canto tem que as pagar todas um dia.

Vejamos agora outro facto que foi passado com o saudoso Jaurés Viegas, que era natural de Setúbal e irmão do fabricante conserveiro Sr. José Viegas:

— Senhor Jaurés, o Kato manda chamá-lo!

— Diz-lhe que estou cansado. Que larguei agora o trabalho que para eles ando a fazer.

Algum tempo mais tarde, talvez um bom quarto de hora, Jaurés apresentou-se.

— Jaurés, porque não veio logo, quando eu mandei chamar? grita-lhe o Kato.

— Eu ando cansado e farto de trabalhar para vocês. Tenho o barco quase pronto. Chego a casa e vejo os filhos cheios de fome, recordo-me que estamos perto do Natal. Assim não tenho vontade para nada e muito menos de sair de casa para aqui vir.

— Eu mandei chamar Jaurés, porque sei que tu estivesse a falar com australianos dum submarino. Teus botas está lá marcado no chão. Não pode negar. Diz já onde está australianos, diz irritadíssimo a batendo com o chicote, nas suas botas altas, o Kato.

— Se o Kato já sabe que eu estive a falar, não é necessário eu dizer mais. Mas traga-me aqui a pessoa que disse que me viu, respondeu com acidez o Jaurés Viegas.

E depois duma boa meia hora de espera, o Jaurés voltou para casa trazendo um saco com um pouco de arroz e meia dúzia de batatas doces, dadas pelo Kato.

Hoje, todas estas personagens pertencem ao Reino de Deus. Desejamos pois, que ali tenham o descanso que não tiveram na Terra.

Setúbal — Natal/972

★ JÁ ABRIU ★

SIM!... Finalmente surgiu o que todas as mamãs esperavam ansiosamente: a abertura da casa

ANITA BÉBÉ

Pois na ANITA BÉBÉ, não só encontrará todos os artigos necessários para os seus bebés, como também encontrará na sua secção «BOUTIQUE JUVENIL» toda a gama em vestuário que os seus filhos necessitam.

Faça-nos uma visita e verificará a veracidade das nossas palavras.

ANITA BÉBÉ

na Rua José Pires Padinha — TAVIRA

ANITA BÉBÉ — 1.ª Filha da CASA NOIVA

de João Luís & Rafael, Lda. — Telefone 22658 — TAVIRA

Domingos & Cação, Limitada

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 9 de Janeiro de 1973, de fls. 6 a 8, do competente Livro A-12, do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre MANUEL DOMINGOS e FRANCISCO JOAQUIM CAÇÃO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «DOMINGOS E CAÇÃO, LIMITADA», fica com a sua sede na cidade de Tavira, na Rua 9 de Abril, n.º 6, e durará por tempo indeterminado.

2.º

O objecto social é a produção e comércio de carnes verdes e salsicharia, podendo a sociedade por deliberação da assembleia geral dedicar-se a qualquer outra actividade económica lucrativa.

3.º

O capital social, já realizado é de 50 000\$00, dividido em duas quotas, sendo a do sócio MANUEL DOMINGOS, de 40 000\$00, já entrado, em numerário, na Caixa Social e a do sócio FRANCISCO JOAQUIM CAÇÃO de 10 000\$00 representada pelo equipamento e pelo direito à exploração do talho e salsicharia número nove do Mercado Municipal de Viveres de Tavira, que desde já ficam a pertencer à sociedade.

4.º

Além do estabelecimento co-

mercial de talho e salsicharia que a sociedade possui e tem já em exploração no talho número nove do Mercado Municipal dos Viveres de Tavira, e que fica sendo o principal, a sociedade poderá abrir novos estabelecimentos não só no concelho de Tavira, como em qualquer outro do Algarve.

5.º

Ambos os sócios são gerentes bastando a intervenção de apenas um para obrigar a sociedade em qualquer acto ou contrato.

6.º

E' livre a cessão de quotas.

7.º

As Assembleias Gerais são convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme o original nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 9 de Fevereiro de 1973.

A 2.ª Ajudante,

Maria Eleite Teófilo Lopes
Dias Nobre

Decorrerá no Algarve Um Congresso Internacional sobre Turismo

DE 11 a 16 de Fevereiro do próximo ano, decorrerá no Algarve uma semana de estudo denominada «5.º Congresso Internacional — «Loisirs et Tourisme». Trata-se de uma realização da Aliança Internacional de Turismo (AIT), federação internacional dos Tourings Clubs e das Associações de Automobilismo e em que colaboram «Europa Nostra», Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas (FIAP), Conselho Internacional dos Monumentos (ICOMOS) União Internacional das Cidades e dos Poderes Locais (VIV), Federação Internacional para a Habitação e Urbanismo (FIHVAT) e Automóvel Clube de Portugal. O tema geral do Congresso é «A planificação para os tempos livres», o qual é dividido em cinco aspectos: planificação regional para os tempos livres; planificação nacional para os tempos livres; planificação urbana para os tempos livres; planificação para os tempos livres nas imediações dos monumentos e dos locais pitorescos e medidas jurídicas e sua aplicação

MOCIDADE PORTUGUESA

II Grande Encontro do Círculo de Formação Juvenil

Em 4, 5 e 6 de Maio do corrente ano, vai realizar-se o II grande encontro do Círculo de Formação Juvenil, nos arredores de Lisboa.

O primeiro realizou-se em 14 e 15 de Fevereiro de 1970.

Estes encontros são tão úteis quanto necessários para a formação da nossa juventude, numa hora em que é atraída às vezes por ecos longínquos e perniciosos que a tentam desviar-se do seu rumo tradicional.

STAND PIRES

DE

António Tomás Viegas Pires

Automóveis usados

COMPRA ★ VENDE ★ TROCA

Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D 69 - r/c Esq.º

Telef. 22393

TAVIRA

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Aumentou o Apoio do Banco Borges & Irmão às Actividades Económicas Nacionais

— Salientou o Dr. Miguel Quina na Assembleia Geral da Instituição

★ O Banco Registou considerável Expansão em 1972

Porto — O desejável estreitamento das relações económicas com a Europa de forma alguma deverá obscurecer a necessidade de dinamizar o processo de integração económica do espaço português — foi destacado pelo dr. Miguel Quina, presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão, na assembleia geral ordinária daquela instituição de crédito, cujos trabalhos foram orientados pelo vice-presidente da mesa, dr. João Cerveira Pinto, secretariado pelos drs. António Pires Machado e José Calheiros.

Na sua fundamentada exposição, o dr. Miguel Quina começou por focar alguns dos aspectos mais salientes da crise monetária internacional, concluindo ser particularmente urgente a prossecução da reforma do sistema monetário internacional, inseparável, aliás, da negociação de novas soluções em matéria comercial.

Em relação à vida económica portuguesa em 1972 afirmou o orador terem constituído dois aspectos altamente significativos a celebração de um acordo de comércio livre com a Comunidade Económica Europeia e a introdução de um programa de medidas anti-inflacionistas.

Em relação ao primeiro — que foi exigido pelo alargamento do Mercado Comum e, principalmente, pela entrada da Grã-Bretanha, primeiro mercado para as nossas exportações — obtiveram-se algumas facilidades que deverão ser aproveitadas para uma reestruturação da economia portuguesa que lhe permita enfrentar, até no simples mercado interno, a pressão da concorrência movida pelas indústrias de alguns dos países de mais elevado índice tecnológico. Referindo, depois, o problema dos pagamentos interterritoriais, o dr. Miguel Quina sublinhou que as medidas adoptadas em Novembro de 1971 produziram efeitos benéficos ao longo do ano transacto, pelo que o débito cumulativo das províncias à Metrópole foi eficaz e substancialmente reduzido, fazendo prever a próxima liquidação da importância remanescente dos atrasados. Uma vez superado o desequilíbrio cambial é necessário, porém — apontou o orador — que «venham a processar-se os reajustamentos que possam servir de base a um novo impulso da integração económica do espaço português, por forma a tirar o maior partido das reais complementaridades existentes entre as várias parcelas que o compõem».

Salientou a seguir o Presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão que a necessidade de profundas modificações na estrutura industrial da Metrópole decorre, pois, quer das alterações observadas nas relações económicas entre os territórios nacionais quer das perspectivas e problemas decorrentes do acordo com a Comunidade Económica Europeia. Nesse sentido, regista-se como sinal positivo o facto do Governo se ter proposto promover desde já a progressiva realização dos

objectivos de desenvolvimento da Lei de Fomento Industrial, cuja regulamentação poderá ser decisiva.

★ A Banca privada não actua em condições de poder prestar todo o apoio possível ao desenvolvimento económico Nacional.

O dr. Miguel Quina chamou depois a atenção para a importância da acção das instituições de crédito, e em particular da banca privada, para travar as pressões inflacionistas e para promover a aceleração do crescimento económico. No entanto — acentuou — esse papel «nem sempre tem sido devidamente compreendido, sobretudo na óptica, de controversa fundamentação teórica e hoje manifestamente superada pela evolução do sistema de crédito, da separação radical entre os domínios do «mercado monetário» e do «mercado financeiro». Essa tese já não atende hoje à realidade da interpenetração das instituições e das operações dos mercados do dinheiro — a qual se reforça à medida que se diversificam os instrumentos e os processos de actuação, em paralelo com o desenvolvimento da economia». Considerou, porém, o Presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão não ser de duvidar que «venham a ser conferidas no âmbito do sector bancário privado amplas e reais possibilidades de efectiva participação, em condições de paridade com os estabelecimentos especiais de crédito existentes, nas fórmulas de captação de poupanças e nos esquemas de financiamento de actividades produtivas, de maneira a encorajar e a acelerar, como parece impor-se, o processo de industrialização, fazer abrandar o surto emigratório e atenuar o ritmo das pressões inflacionistas».

A respeito da actividade do Banco Borges & Irmão, o dr. Miguel Quina salientou que a instituição correspondeu dinamicamente às necessidades crescentes de apoio ao desenvolvimento industrial e às actividades exportadoras.

«A comprová-lo — disse — está o facto de a rubrica do balanço mais representativa do crédito ao investimento — a de empréstimos a mais de um ano — ter registado um acréscimo de cerca de 50 por cento relativamente à já considerável verba por que se exprime no termo do ano transacto. E, também no último exercício, enquanto a carteira comercial — que representa sobretudo o crédito interno a curto prazo — aumentou cerca de dez por cento, o desenvolvimento da carteira representativa de financiamento à exportação atingiu um crescimento superior a 100 por cento. A clareza simples destes números ilustra o consciente esforço do Banco Borges & Irmão no apoio a sectores — chave da vida económica portuguesa».

A finalizar a sua exposição, o dr. Miguel Quina referiu o esforço que o Banco Borges &

Irmão tem desenvolvido para melhorar e ampliar a acção de apoio e serviço aos contingentes emigratórios, contribuindo activamente para a atracção ao País dos capitais representativos das suas actividades e reforçando as suas ligações com a Pátria.

★ Palavras de apreço do Dr. Miguel Quina para o Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos e Dr. João Cerveira Pinto.

Procedeu-se, em seguida, à apreciação dos documentos da gerência finda, os quais foram aprovados por unanimidade.

O accionista dr. Miguel Ponces propôs, então, que o voto de louvor, proposto pelo Conselho Fiscal ao Conselho de Administração fosse extensivo àquele conselho, o que foi aprovado.

Efectuou-se, depois, a eleição dos corpos sociais para o triénio 1973-75, os quais ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral: Presidente — Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos; vice-presidente — dr. João Cerveira Pinto; 1.º secretário — dr. António Pires Machado; 2.º secretário — dr. José Calheiros; 1.º vice-secretário — dr. Filinto Eliseo Monteiro Gomes; 2.º vice-secretário — Carlos Elísio de Almeida Pile. **Conselho de Administração:** Presidente — dr. Miguel Gentil Quina; dr. José da Silva Braga; dr. Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama; dr. Fernando José de Carvalho Sousa; dr. Manuel Armando de Almeida Marques Guedes; e Prof. Doutor Ruy Manuel Corte-Real de Albuquerque. **Conselho Fiscal:** Efectivos: Presidente — Atlas, Companhia de Seguros; dr. José Gualberto de Sá Carneiro; Indústria Textil do Ave; Suplente — Henrique da Fonseca Malheiro Dias.

Para o Conselho Geral foram eleitos os seguintes accionistas: dr. Affonso Corrêa Leite, Manuel Rodrigues Lagos, dr. António Pires Machado, Prof. Doutor Mário Gentil Quina, dr. António Júdice Bustorff Silva, eng. Miguel Rezende e Prof. Doutor Paulo Manuel de Pitta e Cunha. Para a comissão a que se refere o art. 35.º dos estatutos foram designados os accionistas dr. Fernando Duarte de Azeredo Antas, dr. Filinto Eliseo Monteiro Gomes e Carlos Elísio de Almeida Pile.

O dr. Miguel Quina falou, a seguir, para, em nome do Conselho de Administração, dirigir palavras de muito apreço ao Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos e ao dr. João Cerveira Pinto, respectivamente Presidente e vice-Presidente da mesa da Assembleia Geral e aos demais eleitos para os diversos cargos sociais, no que foi acompanhado pelo dr. João Cerveira Pinto, e, em nome do Conselho Fiscal, pelo dr. Azeredo Antas, tendo sido então encerrada a sessão.

Transcrição

O «Diário de Lisboa», de 18 de Março, transcreveu o sueto publicado no «Povo Algarvio» sobre as proclamações de Tavira. Os nossos agradecimentos.

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

Breves. Alguns brevíssimos. Já apontados várias vezes. Que já «aborrecem»? Talvez. Mas se há factos, compete-nos registá-los. Até deixarem de ser factos presentes. Até deixarem de existir. E não é para «aborrecer» que «apontamos». Nem para agradecer. Para não deixar esquecer. Mais nada!

* *

Já passaram os «40 dias nas Cabanas». Não foram bem quarenta. Quase. Jamais esqueceremos a hospitalidade daquela gente. A Família do sr. Afonso. E do sr. Cruz. E de tantos outros. Na maioria pescadores. Gente sã. Simples. Sem atitudes hipócritas e falsas. Gente generosa. Forte. Franca. Leal. Sincera. Espontânea. Já estamos com saudades deles e delas, Das criancinhas também. Como, também, diga-se a verdade, nos poucos dias que de Tavira nos afastámos tivemos saudades desta terra e desta gente. De muita, mas não tanta como gostaríamos que fosse. Ou, pelo menos, não de tanta. Eis a diferença.

* *

Quando saíamos das Cabanas os nossos olhos não foram capazes de ignorar alguns dos capítulos tristes e já tradicionais. Os 2 ou três bidões para o despejo do lixo, na esplanada. Cheios. A transbordar. O resto do lixo nas rochas, nessa «muralha dos perfumes». A alimentar as ratazanas. Cada vez mais gordas. Ainda vimos as senhoras a despejar os baldes de urina e fezes. Também ajudam a engordar as ratazanas. E nos dias quentes e calmos do Verão que se aproxima... como será? Mais moscas e melgas e mosquitos. E pulgas. Das ratazanas. Crianças que brincam nessas rochas. Pulgas que a elas se atiram. Tifo? Talvez... Então, sim, com caridade e eficiência, entrarão em acção os Serviços da Delegação de Saúde. Ou sub-delegação.

* *

Mas vêm aí os turistas, amigos! Já lá têm passado alguns. Quando houver mais, é

possível que eles se queixem desse lixo, dessas ratazanas, desses odores e fedores. Talvez essas queixas não venham a ser ignoradas. São TURISTAS! Talvez então se faça tudo no sentido de transformar as Cabanas no jardim debruçado sobre as águas límpidas do mar azul. Nesse jardim com que sonhamos. Talvez! Mas como agora são só os pescadores que se queixam...

* *

Afinal, as vedetas ou canho-neiras deixaram de aparecer. E os arrastões espanhóis voltaram a aparecer. E os nossos pescadores, que não são autorizados a usar arrastões, voltaram a ver os seus alcatruzes esmigalhados. Redes «tracadas». É a Vida continua... Até que um dia alguém perca a paciência. E siga para o mar armado. Como alguns dos visitantes. Eles trazem caixas cheias de calhaus. E já houve, há anos, é certo, alguns deles que trouxeram a bordo uma ou duas garrafas cheias de gasolina — os famosos «Cocktails Molotov».

Podemos evitar uma epidemia nas Cabanas. Podemos também evitar uma guerra entre pescadores. Pagaria o justo pelo pecador. Evitemos esses males. A todo o custo. Remediar será muito mais difícil e custoso. Mas muito mais.

* *

Essa draga é que não aparece. E «ele a dar-lhe! E a burra a fugir!»

Aguarda-se uma que se encontra em Faro, parece. Está avariada. Estão a consertá-la. Até que se aperte o último parafuso (se o encontrarem!), ficamos à espera, Cabanas, Santa Luzia, Vila Real de Santo António, Cacela também.

Diz o Ti'Zé, cada vez mais desconsolado, «Nunca mais, amigo! Não vê que eles não nos ligam nenhuma?»

E diz logo o nosso amigo José Afonso: «Olhe, eu é que não tenho culpa dessas coisas!» Nem nós.

Até sábado... se Deus quiser!

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Conservação de Prédios, Pinturas e Caições, etc.

Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, Engenheiro Agrónomo e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ PÚBLICO que, em conformidade com as disposições do Capítulo VI do Regulamento Municipal de Edificações Urbanas, e de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 7 do corrente mês, é determinado pela Câmara Municipal que se deve mandar rebocar, colocar vidros, cair, pintar portas e janelas dos prédios, bem como proceder-se à caição dos muros de vedação existentes no concelho, até 31 de Julho do ano em curso, sob pena de serem aplicadas as multas previstas naquele Regulamento.

MAIS SE FAZ PÚBLICO que de harmonia com o disposto no § 2.º do art.º 25.º do mesmo Regulamento, a côr a aplicar nas pinturas ou caições das fachadas dos prédios fica dependente da concordância da Câmara Municipal, devendo para o efeito ser requerida a respectiva autorização, exceptuando-se desta formalidade se a pintura ou caição fôr a branco.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Tavira, 26 de Março de 1973.

O Presidente da Câmara,

Luís Távora
Eng.º Agr.

AGUARELA RÚSTICA

Dedicado a Don Carlos, como preito à sua bondade e amor a Tavira, minha terra por espírito.

por Jorge António Marques

MANHÃ cedo o «ti» Coelho mandou-me recado pedindo a minha competência em sua casa, a fim de lhe tratar de um assunto relacionado com a pensão de velhice de que é titular porque, segundo o portador, a Instituição Social que lhe concede deixou de a processar, entretanto, com o fundamento que ele ignora.

Sei, com efeito, do que se trata, o assunto está regularizado, mas o velhinho pretende a minha interferência em Lisboa, porque a mensalidade é o seu único meio de subsistência e ainda não recebeu os meses a que tem direito. Sem rapidez, mas vim. São 19 horas.

Mora num sítio denominado Crasto, como que num planalto, um autêntico mirante, cuja encosta se debruça para o Lago do Eiró, a que os incolos apelidaram de Baía do Paraíso, por certo tendo em presença a rara beleza, num vislumbre edénico, quando em maré plena.

O Crasto integra-se no meio rústico de Verdemilho, um dos quatro lugares que formam a freguesia de S. Pedro de Aradas.

Cultivo extenso, com o seu lindo e amplo tapete verdejante, onde predomina a hortícola, é orlado por profundo pinhal que, na tonalidade verde-garrafa, empresta ao cenário um majestático aspecto.

Em frente, e à distância, o mar, sereno, àgata, espelho receptivo de um céu onde e ainda, nesta quadra, habitam nuvens acasteladas, em recortes fantasmagóricos, dando idéias, por vezes, de algodão em rama que tivesse tocado em cinza, no seu plúmbeo tom. Movem-se lentamente, na direcção sul, impelidas pela brisa do oeste.

A nascente, e em contornos suaves, porque não é predominantemente accentuada, surge a silhueta da serra, já salpicada de luzes que se vão acendendo, sintoma de vida nos aglomerados populacionais que se definem, e que percorrei na mocidade fogosa, calva aqui e além, nesse característico tom cobáltico, em contraste com a imensidão dos cocurutos das matas.

Em pórtico ogival e no sopé do monte, as mimosas, formando áleas, dão a plenitude da sua beleza, num soberbo amarelo-ouro.

O sol desce lento e dos seus raios, já mortícios, refulgem ainda revêrberos na laguna, acariciando as meigas águas e dando-lhes um osculo de momentânea despedida, antes de se projectarem para além da linha do horizonte, e intimamente me diz que o ciclo da vida se renova com o seu regresso.

Que fabuloso poente este que se me depara e que empresta à minha terra um invulgar recolhimento!

Poente convidativo a uma curta paragem na vida, para uma meditação profunda!

Absorto, impregno-me de propósitos e a minha alma torna-se razão, e nela penetram conceitos metafísicos. Na minha congeminação, como con-

Campanha de Saneamento e Defesa do Meio Ambiente NO ALGARVE

SOB a presidência do dr. Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e com a presença do sr. Rodrigues da Silva (Chefe dos Serviços de Turismo) decorreu na sede deste organismo uma reunião da maior importância na luta contra os vectores e defesa do meio ambiente.

Participaram nos trabalhos os srs. Director dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Seasonática, Director Distrital de Saúde, Director da Hidráulica do Guadiana, Director do Posto Anti-Seasonático de Loulé, Representantes de empreendimentos turísticos, Técnicos em luta anti-seasonática, etc.

No decurso da reunião foi delineado todo o programa a desenvolver tendo em vista não só o combate das pragas, como a garantia simultânea da defesa e preservação do meio ambiente, numa escala a nível distrital e em moldes mais activos do que já foi efectuado nos últimos dois anos.

Para esta campanha conta-se com a colaboração de todas as Câmaras Municipais e Serviços de Saúde, através dos seus sectores especializados, assim como outros organismos oficiais. De salientar a circunstância de esta acção ter um carácter provincial, para o que muito contribuiu a criação da Comissão Regional de Turismo do Algarve e de este esforço conjunto representar a garantia de um êxito.

sequência natural do momento, olhando em redor, e recebendo o odor do rosmarinho que ateuo o cepo em lazeira humilde, às Trindades, quando do tanger do sino no campanário, vejo-me embrenhado neste mundo rural, onde o homem do campo, em esforço sublime, em resignação e raro apuro, inserido na sua fé e na filosofia do seu modo de viver, aguarda, confiadamente, a acção do homem-irmão, do homem, afinal, que há-de construir por um imperativo da consciência e das responsabilidades, o seu próprio conceito do «bem do todo», de encontro à admirável expressão filosófica de S. Tomaz, esse doutor angélico, glória da Igreja — «aquele que procura o bem comum procura o seu próprio bem, porque o bem particular não pode existir sem o bem de todos».

* * *

O sistema político-social que tenha por trave mostra as inegáveis realidades da vida, não se ergue de uma assentada, como num todo, pelo contrário, vai surgindo e aperfeiçoando-se com o rodar dos tempos, o esforço e as boas vontades dos homens.

O homem de hoje, reconsciencializado, não pode alhear-se jamais de que não se encontra isolado neste mundo, pelo contrário, cada vez em maior grau e no dia a dia, tem de partilhar anseios e aspirações.

O homem integrado numa sociedade, que se tem por válido e actante, não pode esquecer aquele que espera da sua acção e da sua inteligência um outro panorama social.

Aos cultivadores dos formosos campos da minha terra não faltará a esperança das realidades palpáveis que surgem já em seu benefício e que desnoveladas não pararão.

Aguardam, sim, os corações abertos daqueles que, sem desfalecimentos, dão corpo à regulamentação que é causa dos seus anseios.

* * *

Um hausto mais húmido e as aves halófilas nas suaves e graciosas curvas do seu voo, na rota do pouso, advertem-me que a noite surge depressa.

Já não estou distante da minha meta.

Há, porém, que retomar a marcha, já que o velhinho me aguarda e com ele tantos outros para quem a esperança não é palavra vã.

E ganha-se para o espírito uma outra quietude.

Aradas, (Aveiro) 8-5-1973



Santo Estêvão

Acidente trágico — O sr. Manuel Francisco Pereira Guerreiro; de 27 anos de idade, residente no sítio da Campina, Luz de Tavira, na noite de 25 do corrente, cerca das 22 horas, ao regressar a sua casa numa bicicleta motorizada, devido ao excesso de velocidade, segundo se julga, saiu do sentido obrigatório para do outro lado da estrada ir embater numa árvore, tendo assim morte instantânea.

O trágico-acidente ocorreu a cerca de 2 km de Tavira em direcção à luz. O infeliz rapaz que tinha a profissão de pedreiro, deixou viúva a sr.^a Maria Eleutéria Fagundes Reis, de 26 anos de idade e era pai da menina: Maria Cecília apenas com 3 anos.

O seu funeral que constituiu uma espontânea manifestação de pesar teve lugar no dia seguinte em St.^o Estêvão, onde residem seus pais e no qual se incorporaram muitas centenas de pessoas.

A família enlutada o «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolências. — C.

A Feira da Moeda NO ALGARVE

Resultou num êxito com já se esperava, quer de expositores quer de visitantes, a «I Feira da Moeda», realizada na Praia de Quarteira, nos apartamentos «Golfmar».

Por tal motivo, e para estímulo de tão simpática iniciativa que a todos os títulos é mais uma válida atracção turística, resolveu a direcção daqueles apartamentos, a pedido dos participantes, realizar um 2.^o período nos dias 28 e 29 de Abril,

Pequenos Apontamentos

Ensino O senhor Ministro da Educação Nacional proferiu recentemente em Bragança um discurso recheado de interessantes afirmações. Confessou-se filho do povo, o que demonstra uma invulgar coragem cívica, numa sociedade em que cada um quer marcar a sua ascendência nobiliárquica com hipotéticos pergaminhos, muitos deles manchados de sangue fratricida e cobertos de opórbrio. Que o ensino se tem de democratizar pois a cultura não pode ser privilégio só de alguns como o não é a inteligência. Escavando na rocha dura vão-se encontrar veios de minérios preciosos. Já hoje muitos dos homens que marcam no nosso meio, e mais ainda no de outros países, são filhos daqueles que se apontavam como desprezíveis. Não vamos agora citar nomes como exemplos.

Mas a democratização do ensino não dispensa, acentuou Sua Excelência, a formação de *élites*, acrescentando logo de seguida que o que não podem ser *élites* dinásticas, isto é, herança de família. Hei-de ser porque meu pai o é e o meu avô já o foi.

As *élites*, corpos directivos que se impõem pelo seu valor, são indispensáveis, pois os órgãos do corpo funcionam mas têm quem os dirija.

A democratização do ensino, disse o senhor Ministro, tem de ser feita em várias gerações. Olhando para o ensino básico, tendo-se decretado há vinte anos a obrigatoriedade do exame do 2.^o grau, ainda hoje são aos cardumes os que aparecem nas bancadas dos júris. Não havia escolas primárias mais do que uma em cada freguesia e freguesias haveria em que nem essa existisse e de grau superior apontavam-se a dedo as que havia. Quando fizemos o exame do 2.^o grau foi a Faro que fomos prestar as respectivas provas com todas as incomodidades e encargos que essa deslocação acarretava.

Concelhos havia em que se passavam anos sem a apresentação de um aluno.

Muitas escolas de todos os graus de ensino se têm ultimamente criado e pena é que nem para todas haja bastante pessoal docente e material indispensável. Aguardemos que tudo se completará.

Todos deviam ler com atenção o discurso a que nos vimos referindo.

Árvores Os povos desde os mais recuados tempos tiveram o culto da árvore. Ela era a sua maior amiga e desvelada protectora. A sua sombra se resguardavam dos tórridos ardores do Sol e até das inclemências da chuva.

Para ela subiam para se defenderem das feras quando estas soltavam os seus medonhos rugidos. Saboreavam os seus frutos que generosamente se lhes ofereciam e com eles acompanhavam as carnes sangrentas que podiam abater. O tempo foi decorrendo e a sua inteligência foi aproveitando os méritos que lhe iam descobrindo. Com as suas ramas fizeram o primeiro fogo e fabricaram os arcos e flechas com que principiam a aliar-se na escuridão da noite. Veio a trave para a cabana, o lenho para o barco e mais tarde a tábuas do berço e do caixão. Foi a sua indefectível companheira.

Hoje muitas das árvores que o acompanharam e ajudaram a singrar na vida estão sendo sacrificadas por outras mais modernas, menos conhecidas, mas que melhor servem a indústria. A flora algarvia é das mais atingidas. As suas árvores características vão sendo desterradas do seu solo e com elas a oliveira, a velha *avó*, cujo óleo servia de bálsamo às feridas, ungiu os que entravam na Graça de Deus e temperava as comidas mais rústicas. Ainda até há bem pouco, e até talvez hoje, quando não havia presigo para a cõdea dura, untava-se esta de azeite e com ele se regalava.

Temos um culto fervoroso por esta árvore e profundamente lamentamos a sua destruição. Passou agora o dia da floresta e da árvore. Que nas crianças de hoje se acendire por elas o seu culto e que os homens o revigorem pensando no que lhe devem.

(Continua na 2.^a página)

A Tuna Académica de Coimbra em TAVIRA

No próximo dia 16 de Abril visitará esta cidade, a Tuna Académica de Coimbra que dará um espectáculo no Teatro António Pinheiro.

Tal deslocação é patrocinada pela Câmara Municipal de Tavira e Comissão Regional de Turismo do Algarve, revertendo o produto do espectáculo em benefício da Associação de Assistência à Mendicidade de Tavira.

Espera-se que o público preste, como habitualmente, a sua homenagem a esta embaixada artística da Academia Coimbra, que nos deliciará com os belos números do seu vasto repertório e os apreciados fados e guitarradas impregnados desse lirismo que só o Mondego e o Choupal sabem imprimir na alma dos estudantes.

GAZETILHA

Reflexões Abstractas

Julgo mesmo que não é Para armar ao pingarelho, Que Silves tem uma Sé Sem Bispo, e agora até Uma vila sem concelho.

Não fiquem prá ai surpresos! Nem me tomem por brejeiro, Tipo de costumes vãos, Porque há cadeias sem presos Embora com carceretro.

E já que o Lar da Criança Ficou todo feito em cacos, Dada a habitual poupança, Não se constrói, não avança, Criem um lar de macacos.

Visto que não há pobreza Francamente demonstrada, Se tudo abunda em riqueza, Eu aceito com franqueza O final da macacada...

Quanto ao museu da cidade Não sei se é atrevimento Pensar na eternidade! Por ser já antiguidade Do arquivo do pensamento.

ZE DA RUA

SEMANA SANTA EM TAVIRA

APROXIMA-SE a época das procissões, quadra que as pessoas mais idosas invocam com saudosismo por ser uma das mais belas da cidade, quer sob o ponto de vista religioso, quer até pela espectacularidade com que os actos se revestem.

Sabemos que a vida evoluiu, que sofreu profundas alterações, todavia, a cidade que não enjeita as tradições do seu passado, estamos certos que colaboraria na restauração das pomposas festividades religiosas de outrora.

Na mais íntima colaboração das entidades oficiais com os párocos das freguesias, os organismos recreativos, corporativos, etc, e contando com o amparo do público, cremos que Tavira, com o seu vasto património religioso, as dezenas de lindas igrejas de que dispõe, seria a cidade do Algarve mais indicada para organizar tais festividades.

E porque se não constitue uma Comissão para esse fim? Acreditamos que a mocidade generosa e activa não negará também o seu apoio a tal iniciativa de que só lucraria a cidade.

Assim as lindas e pomposas procissões de outrora poderiam voltar a realizar-se com a grandezinha tradicional.

A Procissão de Cinzas, no primeiro domingo da Quaresma, a dos Passos, dos Ramos, dos Painéis, do Entero e da Ressurreição, além das iluminações das igrejas, na quinta-feira Santa e das festividades de sexta-feira Maior.

Que as nossas palavras sirvam ao menos de incitamento aos novos para que possam apresentar na época actual aquilo que os mais velhos já fizeram e de que tanto se ufanam.

A Semana Santa aproxima-se e não tarda que o aroma do rosmarinho paire no espaço.



Rodrigo de Sousa Rodrigues Agradecimento e Missa

A família de Rodrigo de Sousa Rodrigues, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Também participa que se realizará Missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 2 de Abril, pelas 17,30 horas na Igreja de Santiago, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

VENDEM-SE

Para pequenas habitações, dois armazéns com a área de 100 m², a poucos metros da beira-mar, na Rua Sacadura Cabral n.º 15 — Santa Luzia.

Informa Helena Domingos, na referida morada.

Câmara informa!

Aquisição de uma nova Ambulância — Foi deliberado adquirir, na reunião de 3 de Janeiro último, uma nova ambulância para os Bombeiros Municipais, a qual ficará igualmente equipada com auto-rádio.

Ampliação do Conjunto Turístico de Pedras del'Rei — Por despacho de Sua Ex.^a o Secretário de Estado de Urbanismo e Habitação, datado de 19/1/74, foi dado parecer favorável ao projecto em epígrafe, devendo a Câmara, brevemente, proceder à assinatura da escritura que titulará o novo loteamento.

Construção de um pontão em Garcia, na Ribeira de Odeleite — Foi adjudicada à firma Zemarante, a construção de um pontão na E. M. 1117, pela quantia de 423 619\$00. A construção deste pontão vem finalmente dar satisfação aos anseios das populações locais e facilitar a ligação com Cachopo.

Empréstimo a controlar na Caixa Geral de Depósitos — Foi solicitado a Sua Ex.^a o Ministro das Finanças autorização para a Câmara Municipal contrair um empréstimo no montante de 7 050 contos, o qual se destina a fazer face aos encargos por parte do Município, nas seguintes obras:

Obra de abastecimento de água e esgotos em Santa Luzia, 800 contos; Reforço do abastecimento de água a Tavira e freguesias rurais, 4 400 contos; Construção da Ponte de acesso à ilha de Tavira, 1 800 contos.

Loteamento de Pero Gil — Presente à reunião de 23 de Fevereiro findo, o ante-plano do que será o futuro loteamento, a Câmara deliberou ouvir o parecer da Direcção-Geral de Urbanização e manifestar o maior interesse por mais uma iniciativa no campo turístico.

Construção de residências para oficiais — A Câmara, em sua reunião de 23 de Fevereiro último, aceitou a proposta que lhe foi presente em conformidade com o despacho de Sua Ex.^a o Ministro do Exército, de vender um talhão de 264 m², na Horta d'El-Rei, em vez do talhão anteriormente previsto na Atalaia, para o mesmo fim.

Colação de prédios — A Câmara deliberou mandar afixar editais convidando todos os particulares a procederem à beneficiação da fachada dos seus prédios.

Electrificação do concelho — A Câmara, tendo em vista vários pedidos, deliberou solicitar que sejam elaborados os projectos para a electrificação dos seguintes lugares: Palmeira, Igreja e Brejo, na freguesia da Luz; e Espartosa, na freguesia de Santa Catarina.

Voto de pesar — A Câmara deliberou lavar em acta um voto de pesar pelo falecimento do sr. Sebastião Martins Palmeira, que foi presidente da Junta de Freguesia da Luz, e que se dedicou à causa pública com o maior zelo, durante 40 anos.

Reparação de caminhos — A Câmara, em 1973, já participou a reparação de diversos caminhos municipais, sem qualquer auxílio do Estado, no montante de 100 contos, sendo de salientar a iniciativa da Junta de Freguesia de Santo Estêvão e dos particulares, que mandaram executar o caminho do sítio da Igreja, orçado em 158 000\$00.

PEDRO OLAYO (Filho) Expõe em Portimão

O DR. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, inaugura hoje, pelas 18 horas, na Galeria Portimão, naquelle cidade barlaventina, uma exposição de pintura do conhecido artista Pedro Olayo (Filho).

Natural de Coimbra, Pedro Olayo (Filho) que conta 43 anos, é um apreciado valor da actual pintura portuguesa, figurando muitas das suas obras em colecções nacionais e estrangeiras.

Estudou na Escola Brotero sob a direcção de José Contento e de Gomes Martins, percorrendo os principais centros artísticos da Europa e fixando-se durante algum tempo em Paris. Foi em 1951 que realizou a sua primeira exposição em Coimbra, efectuando depois exposições nas principais cidades portuguesas.

Em 1960 participou numa exposição em Angola e nesse mesmo ano foi o representante de Portugal na exposição de Arte Internacional na Universidade de Filadélfia, nos Estados Unidos. Quando Isabel II de Inglaterra visitou Coimbra em 1957, a edilidade daquela cidade ofertou à soberana inglesa um quadro de Pedro Olayo (Filho).

Nos últimos anos o artista tem trabalhado exclusivamente com galerias quer no país, como no estrangeiro.

Aguardada com justificado interesse esta exposição de Pedro Olayo (Filho) que hoje se inaugura na Galeria Portimão.

Sabe o que vai ser a «DEGA MORRIS CARNEIRO»?